



**Guang
Chen**

**A aquisição da regência preposicional por
aprendentes chineses de Português como Língua
Estrangeira**



**Guang
Chen**

**A aquisição da regência preposicional por
aprendentes chineses de Português como Língua
Estrangeira**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira, Investigadora Doutorada do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro (CLLC-UA)

Aos meus pais, pelo apoio incondicional

o júri

presidente

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais

Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Sílvia Isabel do Rosário Ribeiro

Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda - Universidade de Aveiro (arguente)

Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira

Investigadora Doutorada do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro (orientadora)

agradecimentos

Agradeço sinceramente à Doutora Emília Oliveira, orientadora da dissertação, pela sua paciência e compreensão, pela orientação profissional.

palavras-chave

Regência verbal e nominal, aprendizagem de Português Língua Estrangeira, aprendentes chineses

resumo

Nos últimos anos, temos assistido a uma intensificação das relações bilaterais entre a China e os países lusófonos. Com o desenvolvimento contínuo da globalização económica e a expansão do comércio, as atividades de comunicação vêm-se tornando cada vez mais frequentes e próximas. Sendo as línguas instrumentos indispensáveis à comunicação entre países, para que essa comunicação seja deveras eficaz, é necessário que os respetivos utilizadores tenham um conhecimento sólido do seu funcionamento. O domínio das estruturas morfossintáticas, em particular, do mecanismo que regula as ligações entre certos verbos e nomes e os seus complementos (regência verbal e nominal) é, por conseguinte, condição essencial ao desenvolvimento da competência comunicativa em Português. A regência preposicional é um dos tópicos mais importantes e complexos da gramática portuguesa. Devido à escassez de materiais de ensino/aprendizagem adequados e à interferência da Língua Materna, a maioria dos aprendentes chineses não consegue compreender profundamente o mecanismo da regência preposicional e utilizar corretamente as preposições. Consequentemente, a aquisição da regência preposicional tornou-se um tema que vale a pena ser estudado.

A presente dissertação tem, pois, como principal objetivo estudar a aquisição da regência preposicional por aprendentes chineses de Português como Língua Estrangeira. Para tal, o autor recolheu, através de um questionário, exemplos representativos do emprego da regência verbal e nominal, para, depois, propor estratégias mais eficazes e facilitadoras do ensino e aprendizagem desse mecanismo da Língua Portuguesa.

keywords

Verbal and nominal regency, learning of Portuguese as a Foreign Language, Chinese students

abstract

In recent years we have witnessed an intensification of bilateral relations between China and the Portuguese-speaking countries. With the continuous development of economic globalization and the expansion of trade, communication activities are becoming more frequent and closer. Since languages are indispensable tools for communication between countries, for such communication to be very effective, it is necessary that users have a solid knowledge of its functioning. Knowing morphosyntactic structures, in particular, the mechanism that regulates the links between certain verbs and names and their complements (verbal and nominal regency) is therefore an essential condition for the development of communicative competence in Portuguese. Prepositional conducting is one of the most important and complex topics in Portuguese grammar. Due to the scarcity of suitable teaching / learning materials and the interference of the Mother Language, most Chinese learners are unable to deeply understand the mechanism of prepositional conducting and correctly use prepositions, consequently, the acquisition of prepositional conducting has become a theme that is worth studying.

This dissertation has therefore as main objective to study the acquisition of prepositional regency by Chinese learners of Portuguese as a Foreign Language. The author collected through inquiry representative examples of the use of verbal and nominal regency in order to propose more effective strategies that facilitate the teaching and learning of this mechanism of the Portuguese language.

Índice

Introdução.....	7
1. Fundamentação teórica.....	8
1.1. Língua Materna.....	8
1.2. Língua Não Materna.....	9
1.2.1. Língua Segunda.....	10
1.2.2. Língua Estrangeira.....	11
1.3. Língua-Alvo e Interlíngua.....	12
1.4. Transferência linguística.....	12
1.5. Erros ou desvios linguísticos.....	14
1.5.1. Erros de transferência.....	14
1.5.2. Erros relacionados com a Língua-Alvo.....	15
1.5.3. Erros induzidos.....	15
1.6. Preposições em Português.....	16
1.6.1. Noção Geral.....	16
1.6.2. Função.....	17
1.6.3. Classificação das preposições.....	18
1.6.4. Valor semântico.....	19
1.6.5. Preposição funcional/ preposição predicadora.....	25
1.6.5.1. Predicação, argumento e papel temático.....	25
1.6.5.2. Distinção entre preposições funcionais e predicadoras.....	29
1.7. Regência.....	30
1.7.1. Noção de regência.....	30
1.7.1.1. Regência nominal.....	31
1.7.1.1.1. Igualdade e diversidade de regência nominal:.....	32
1.7.1.2. Regência verbal.....	35
1.7.1.2.1. Igualdade e diversidade de regência verbal:.....	36

1.7.2. Complementos de termos de regências diferentes.....	37
1.7.3. Complemento de termos de regência comum.....	38
1.7.4. Preposições regidas por um verbo.....	39
1.7.5. Verbos que selecionam complemento preposicionado.....	40
1.7.5.1. Complemento indireto preposicionado.....	40
1.7.5.2. Complemento oblíquo preposicionado.....	43
1.8. Preposições em Chinês.....	47
1.8.1. Noção.....	47
1.8.2. Valor semântico.....	47
1.8.3. Regência verbal de preposições gerais em Mandarim.....	50
1.8.3.1. Regência de alguns verbos com a preposição xiàng (向).....	50
1.8.3.2. Regência de alguns verbos com as preposições yǔ (与), hé (和), tóng (同) e gēn (跟).....	52
1.8.3.3. Regência de alguns verbos com a preposição gěi (给).....	54
1.8.3.4. Regência de alguns verbos com a preposição zài (在).....	55
1.8.3.5. Regência de alguns verbos com as preposições zì (自), yú (于) e cóng (从).....	56
1.8.4. Convergências/divergências entre o Português e o Mandarim.....	58
2. Metodologia de investigação.....	62
2.1. Apresentação do questionário.....	62
2.1.1. Informantes.....	63
2.1.2. Noção de regência nominal e verbal.....	65
2.1.3. Análise dos resultados dos exercícios da Parte B.....	67
2.2. Resumo das principais dificuldades verificadas no questionário.....	96
Conclusão.....	98
Bibliografia:.....	100
Anexos.....	104

Índice de Quadros

Quadro 1 - Principais papéis temáticos.....	29
Quadro 2 - Regências nominais usuais.....	35
Quadro 3 - Verbos que selecionam complemento indireto preposicionado.....	43
Quadro 4 - Verbos que selecionam complemento oblíquo preposicionado.....	47
Quadro 5 - Preposições usuais em Mandarim correspondentes a preposições em Português.....	49
Quadro 6 - Regência de alguns verbos com a preposição xiàng (向).....	51
Quadro 7 - Regência de alguns verbos com as preposições yǔ (与), hé (和), tóng (同) e gēn (跟).....	52
Quadro 8 - Regência de alguns verbos com a preposição gěi (给)	54
Quadro 9 - Regência de alguns verbos com a preposição zài (在).....	55
Quadro 10 - Regência de alguns verbos com as preposições zì (自), yú (于) e cóng (从).....	57

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos inquiridos por sexo.....	64
Gráfico 2 - Distribuição dos inquiridos por idade.....	64
Gráfico 3 - Distribuição dos inquiridos por nível de proficiência da Língua Portuguesa.....	65
Gráfico 4 - Distribuição dos inquiridos por grau de conhecimento da regência verbal e nominal.....	66
Gráfico 5 - Aspeto mais difícil na aprendizagem da regência verbal e nominal.....	66

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Respostas sobre a melhor estratégia para dominar o mecanismo da regência verbal e nominal.....	67
Tabela 2 - Distribuição das respostas do exercício 1.....	68
Tabela 3 - Distribuição das respostas do exercício 2.....	68
Tabela 4 - Distribuição das respostas do exercício 3.....	69
Tabela 5 - Distribuição das respostas do exercício 4.....	70
Tabela 6 - Resultado geral do exercício 5.a.....	70
Tabela 7- Resultado geral do exercício 5.b.....	71
Tabela 8 - Resultado geral do exercício 5.c.....	72
Tabela 9 - Resultado geral do exercício 5.d.....	73
Tabela 10 - Resultado geral do exercício 5.e.....	74
Tabela 11 - Resultado geral do exercício 5.f.....	74
Tabela 12 - Distribuição das respostas do exercício 6.....	75
Tabela 13 - Resultado geral do exercício 7.....	77
Tabela 14 - Resultado geral da questão 2.....	78
Tabela 15 - Resultado geral da questão 4.....	79
Tabela 16 - Resultado geral da questão 7.....	79
Tabela 17 - Resultado geral da questão 10.....	80
Tabela 18 - Resultado geral da questão 11.....	81
Tabela 19 - Resultado geral da questão 14.....	81
Tabela 20 - Resultado geral da questão 15.....	82
Tabela 21 - Resultado geral da questão 20.....	83
Tabela 22 - Resultados de cada grupo na regência <i>aceder a</i>	84
Tabela 23 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	84
Tabela 24 - Resultados de cada grupo na regência <i>acesso a</i>	84
Tabela 25 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	84
Tabela 26 - Resultados de cada grupo na regência <i>acessível a</i>	85
Tabela 27 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	85
Tabela 28 - Resumo do conhecimento geral do exercício 8.1.....	85
Tabela 29 - Resultados de cada grupo na regência <i>confiar em</i>	86

Tabela 30 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	86
Tabela 31 - Resultados de cada grupo na regência <i>confiança em</i>	87
Tabela 32 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	87
Tabela 33 - Resultados de cada grupo na regência <i>confiante em</i>	87
Tabela 34 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	88
Tabela 35 - Resumo do conhecimento geral do exercício 8.2.....	88
Tabela 36 - Resultados de cada grupo na regência <i>obedecer a</i>	88
Tabela 37 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	89
Tabela 38 - Resultados de cada grupo na regência <i>obediência a</i>	89
Tabela 39 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	89
Tabela 40 - Resultados de cada grupo na regência <i>obediente a</i>	89
Tabela 41 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	90
Tabela 42 - Resumo do conhecimento geral do exercício 8.3.....	90
Tabela 43 - Resultados de cada grupo na regência <i>atribuir a</i>	91
Tabela 44 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	91
Tabela 45 - Resultados de cada grupo na regência <i>atribuição a</i>	91
Tabela 46 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	92
Tabela 47 - Resultados de cada grupo na regência <i>atribuído a</i>	92
Tabela 48 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	92
Tabela 49 - Resumo do conhecimento geral do exercício 8.4.....	93
Tabela 50 - Resultados de cada grupo na regência <i>depende de</i>	93
Tabela 51 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	94
Tabela 52 - Resultados de cada grupo na regência <i>dependência de</i>	94
Tabela 53 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	94
Tabela 54 - Resultados de cada grupo na regência <i>dependente de</i>	95
Tabela 55 - Distribuição geral da escolha da preposição.....	95
Tabela 56 - Resumo do conhecimento geral do exercício 8.5.....	95

Introdução

A presente dissertação tem como principal objetivo estudar a aquisição da regência verbal e nominal por aprendentes chineses de Português como Língua Estrangeira. Com o desenvolvimento contínuo da globalização económica, as atividades de comunicação vêm-se tornando cada vez mais frequentes. Sendo as línguas instrumentos indispensáveis à comunicação entre países, para que essa comunicação seja de veras eficaz, é essencial que os interlocutores envolvidos nesse processo tenham um conhecimento mais ou menos profundo do funcionamento da língua que partilham.

Devido à escassez de materiais de ensino/aprendizagem adequados, mas também à interferência da Língua Materna, a maioria dos aprendentes chineses tem dificuldades em compreender o mecanismo da regência (verbal e nominal) e utilizar corretamente as preposições regidas. A aquisição da regência é, por isso, um tópico gramatical que importa estudar.

A dissertação compreende dois capítulos e uma conclusão. No capítulo 1 (Fundamentação teórica), refletimos sobre os conceitos de Língua Materna, Língua Segunda, Língua Estrangeira, Língua-Alvo e Interlíngua (1.1.-1.3.), Transferência Linguística (1.4.) e Erros Linguísticos (1.5.); descrevemos as características e funções das preposições em Português (1.6.); apresentamos o mecanismo que regula as ligações entre verbos e nomes e seus complementos, quer dizer, a regência verbal e nominal (1.7.); e descrevemos as características e funções das preposições em Chinês, para identificar convergências e divergências com o Português (1.8.).

No capítulo 2 (Metodologia de investigação), após a apresentação do questionário (2.1.), partindo dos resultados obtidos com o lançamento do inquérito, refletimos sobre as principais dificuldades reveladas pelos inquiridos no que respeita ao mecanismo da regência nominal e verbal, identificando fenómenos de interferência na aquisição do tópico gramatical, em particular, da Língua Materna, e propomos estratégias mais eficazes e facilitadoras do ensino/aprendizagem das construções preposicionais em Português (2.2.).

Na Conclusão, tecemos considerações finais sobre este trabalho de investigação.

Através desta pesquisa, esperamos contribuir para que os aprendentes chineses de Português conheçam as suas principais dificuldades na aquisição da regência verbal e nominal, compreendam a origem dessas dificuldades, para, desse modo, melhorarem o seu conhecimento desse mecanismo tão importante da gramática da Língua Portuguesa.

1. Fundamentação teórica

1.1. Língua Materna

A importância do estudo da aquisição da Língua Materna (LM) é inegável, mas ainda não há consenso no mundo acadêmico sobre o que é, na verdade, a LM. Existem três interpretações diferentes do conceito de Língua Materna, também chamada idioma nativo ou primeiro idioma.

Na opinião de alguns estudiosos, como Li (2003), a Língua Materna corresponde a um ou vários idiomas com que o falante contacta, ou aprende e domina, imediatamente a seguir ao seu nascimento. O contacto com a LM acontece, pois, na primeira infância, e sua aprendizagem prolonga-se pela adolescência ou até mais tarde. Além disso, a Língua Materna é a usada em contexto familiar e informal, especialmente nos primeiros tempos de vida do falante.

Para outros, como Wang & Sun (2005), a LM é o idioma nacional de uma pessoa, que não é necessariamente o primeiro idioma com o qual teve contacto, ou aprendeu e dominou. A Língua Materna não é apenas entendida como a língua falada pela mãe do aprendente, mas, também, como a língua étnica que o identifica. Para evitar a ambiguidade inerente a multilingues, defendem os autores que os falantes podem aprender mais de uma língua desde o nascimento, como os bilingues, que podem ter duas línguas maternas. Por exemplo, uma criança nascida no Japão que aprendeu Inglês com a sua mãe inglesa pode, simultaneamente, falar Japonês e Inglês, mas nenhum destes idiomas é, para ela, uma Língua Estrangeira.

Outros autores, como Ye (2015), entendem a LM como o idioma aprendido sem o empréstimo de outros idiomas.

Sequeira (2007, p. 3) apresenta um conjunto de três critérios essenciais para a definição de Língua Materna:

1. A primazia, isto é, a LM é a primeira língua compreendida e a primeira língua aprendida;
2. O domínio, isto é, a LM é a língua que se domina melhor;
3. A associação, isto é, a LM estabelece a pertença a um grupo essencial.

A aprendizagem da Língua Materna é um processo social. Os alunos aprendem a sua LM desde a infância. Ao adquirir uma língua, também se aprende a forma de ver o mundo e o meio ambiente circundante. A aquisição da LM é um processo de desenvolvimento simultâneo da cognição e da linguagem, enquanto a aprendizagem de uma Língua Estrangeira é uma conversão e um suplemento do conhecimento existente da Língua Materna. Segundo Piaget, os alunos de línguas não nativas usam o conhecimento da sua LM para criar ilustrações de conceitos e proposições. Por exemplo, no caso de alunos de Língua Portuguesa cuja língua nativa é o Chinês, ao aprenderem a palavra ‘escola’, identificam-na com a forma ‘escola - 学校 - representação gráfica da escola’, quer dizer, através deste processo: “símbolo - significado - conceito-alvo”. Quando os alunos aprendem a sua Língua Materna, normalmente, eles desenvolvem a sua aprendizagem através de procedimentos como ‘学校 - representação gráfica da escola’. De uma perspetiva cognitiva, a linguagem é uma ferramenta para o pensamento humano e uma ferramenta para entender o mundo. Aprender uma língua é aprender um método de observação e compreensão do mundo, que é o processo de desenvolvimento da psicologia cognitiva. A aquisição da LM de uma criança está relacionada com as suas experiências, que são codificadas diretamente no seu pensamento. A expressão oral dessa perceção consiste no processo de codificação linguística referido pelo linguista Jean Piaget (1923). A aprendizagem do idioma nativo exige conhecimento da forma e conteúdo da codificação.

Comparativamente, em muitos casos, a aprendizagem de uma Língua Estrangeira exige apenas uma alteração da codificação. Ou seja, a aprendizagem da Língua Materna é um processo de aprendizagem simultânea de símbolos e significados, enquanto a aprendizagem de uma Língua Estrangeira é apenas um processo de aprendizagem de símbolos.

1.2. Língua Não Materna

A Língua Não Materna pode ser definida como “a língua não nativa do sujeito e por ele aprendida com maior ou menor grau de eficiência” (Xavier & Mateus, 1990, p. 230). Neste conceito abrangente, incluímos a Língua Segunda e a Língua Estrangeira.

1.2.1. Língua Segunda

A Língua Segunda (L2) consiste noutro idioma que as pessoas aprendem e usam após adquirirem a Língua Materna. É frequentemente usado como idioma auxiliar e também como língua franca.

A aprendizagem da L2 pode ficar a dever-se ao facto de a LM não ser mais vantajosa (por motivos de mudança social, com finalidade política, etc.). A primeira língua aprendida pode perder-se e ser substituída por uma nova língua, por exemplo, quando uma criança se muda para um novo contexto de linguagem, através da migração familiar (devido à imigração ou adoção internacional).

Uma segunda língua (entenda-se, LNM) pode ser adquirida em diferentes contextos. Tomemos o Chinês como exemplo. Se uma pessoa estuda a língua em sala de aula, o seu ambiente é um ‘contexto de sala de aula’, também conhecido como ‘contexto formal’; porém, se essa pessoa não participa na aprendizagem formal, em sala de aula, mas aprende Chinês no seu trabalho, no seu quotidiano, no seu relacionamento com o povo chinês, o seu ambiente de aprendizagem é um ‘contexto natural’.

Outro par de termos relacionados com o contexto é o ‘contexto de Língua Estrangeira’ e o ‘contexto de Língua Segunda’, e a sua distinção depende principalmente do facto de a Língua-Alvo ser ou não frequentemente usada fora da sala de aula. Se a Língua-Alvo não é regularmente usada na comunidade, o aluno tem poucas oportunidades de entrar em contacto com essa língua fora da sala de aula; nesse caso, falamos de ‘contexto de Língua Estrangeira’. Se, pelo contrário, a Língua-Alvo é muito comum na comunidade, o aluno tem a oportunidade de entrar em contacto com ela fora da sala de aula, então falamos em ‘contexto da Língua Segunda’. No caso da aprendizagem de Chinês em território japonês, o contexto de aprendizagem é um ‘contexto de idioma estrangeiro’; no caso da aprendizagem de Chinês na China, trata-se de um ‘contexto de segundo idioma’.

Por vezes, esta distinção entre ‘contexto de língua estrangeira’ e ‘contexto de língua segunda’ não é tão clara como se poderia pensar. O Canadá, por exemplo, é considerado um país bilingue (Inglês e Francês). No entanto, de acordo com os resultados do censo do Canadá realizado em 1996, em 10 das 12 províncias desse país, menos de 12% das pessoas falam duas línguas e apenas menos de 0,5% fala Francês. Para os aprendentes da Língua Francesa, essas 10 províncias podem ser vistas como um ‘contexto de Língua Estrangeira’. Apenas as outras duas províncias, Quebec e New Brunswick, podem ser vistas como um ‘contexto de Língua Segunda’ (Masgoret & Garder, 2003).

A diferença entre uma Língua Segunda e uma Língua Estrangeira decorre, essencialmente, do contexto de aprendizagem. Embora nenhuma delas seja uma língua nativa, a primeira refere-se a um idioma com que os falantes comunicam quotidianamente, enquanto a última se refere a um idioma que se aprende em contexto escolar, formal. Possivelmente, em alguns lugares, como a Índia (onde geralmente se fala Hindi) e o Paquistão (onde geralmente se fala Urdu), as pessoas consideram o Inglês como uma Língua Segunda e não como uma Língua Estrangeira. Os jovens locais conseguem falar Inglês fluentemente porque este é considerado uma língua oficial ou língua franca. Além disso, os tribunais e governos do sul da Ásia também usam o Inglês como idioma oficial. Na China, o Inglês tornou-se mais corrente noutras situações (nas atrações turísticas, nos meios de transporte e aeroportos), mas aquele país não popularizou completamente o contexto do Inglês, portanto, para os chineses, o Inglês ainda é uma Língua Estrangeira, não uma Língua Segunda.

1.2.2. Língua Estrangeira

Uma Língua Estrangeira (LE) é ‘um idioma não falado pela população de um determinado local’. Por exemplo, o Inglês é uma LE no Japão. É também uma língua não falada no país de origem de determinada pessoa, ou seja, um falante inglês que vive no Japão pode dizer que o Japonês é, para ele, uma Língua Estrangeira. Estas duas caracterizações não esgotam as definições e não impedem que o rótulo seja ocasionalmente aplicado de maneira incorreta. Considera-se, contudo, que, na maioria das vezes, a LE é aprendida em contexto formal.

1.3. Língua-Alvo e Interlíngua

O conceito ‘Língua-Alvo’ (LA) refere-se ao idioma que as pessoas pretendem aprender. O termo ‘Interlíngua’ (IL), criado por Larry Selinker em 1972, refere-se a um estágio intermédio de um aluno que pretende adquirir uma segunda língua (a LA), isto é, já não corresponde à primeira língua, mas ainda não é LA, contendo elementos próprios das duas linguagens.

As três características da Interlíngua são: 1. A Interlíngua é permeável, ou seja, as regras que a compõem não são fixas e podem ser permeáveis a regras ou formas da LM e da LA dos aprendentes. 2. A Interlíngua é variável, quer dizer, muda constantemente. Essa mudança não consiste num salto repentino de um estágio para outro, mas num processo lento de evolução das regras existentes e adaptação às novas regras da LA, por meio da "hipótese-teste". 3. A Interlíngua é sistemática, ou seja, é um sistema de linguagem relativamente independente, único no que respeita à pronúncia, gramática e regras lexicais.

1.4. Transferência linguística

Na verdade, ‘transferência’ é um termo importante para o estudo da psicologia e não se aplica exclusivamente ao processo de aquisição de uma L2. A ‘transferência’, no sentido psicológico, refere-se à influência de conhecimentos previamente adquiridos na aquisição de novos conhecimentos. Este é um conceito extremamente importante na teoria e prática educacionais.

Se aplicarmos o conceito de ‘transferência’ à Linguística, a ‘transferência da LM’ refere-se à influência do conhecimento original do idioma nativo no processo de aquisição de um segundo idioma.

O termo ‘transferência’ sempre foi difícil de explicar. Ainda hoje não existe entre a comunidade académica uma definição clara do fenómeno de transferência linguística. Foram vários os autores que tentaram fazer valer o seu ponto de vista. Não obstante esta variedade de opiniões, Odlin (1989, p. 27) considera que:

“Transfer is the influence resulting from the similarities and differences between the target language and any other language that has been previously (and perhaps imperfectly) acquired.”

A transferência tem origem, portanto, nas semelhanças e diferenças entre a Língua-Alvo e outras línguas anteriormente adquiridas. O autor insiste que essa influência não é exclusiva da primeira língua (L1) e que podem estar implicadas outras línguas adquiridas.

Sachachter (1992, p. 38) vai ao encontro da definição de Odlin:

“... the learner's previous knowledge at any point in the learning process will include not only the learner's knowledge of L1 but also any knowledge the learner may have of the target language, including what might be called "imperfect knowledge", as well as the learner's expectations concerning the target language, conscious or otherwise.”

Isto significa que os aprendentes de uma LE produzem as construções linguísticas conforme as suas próprias regras internas, que nada têm que ver com as regras específicas nem da L1, nem da L2. Este sistema independente de regras formadas inconscientemente durante o processo de aprendizagem é, pois, característico de uma Interlíngua (Selinker, 1972).

A aprendizagem de uma L2/LE é um processo de permanente construção e reestruturação. Nesse processo são observáveis regras e tendências na formação de certos erros, bem como estratégias usadas para que ela se concretize. Selinker (1974, p. 35) estabelece cinco processos cruciais que influenciam a aquisição de uma L2:

“First, language transfer; second, transfer of training; third, strategies of second language learning; fourth, strategies of second language communication; and fifth, overgeneralization of TL linguistic material”.

De acordo com Gass e Selinker, a transferência da LM implica ainda a distinção entre transferência positiva e transferência negativa. No processo de aprendizagem de uma LE, os alunos serão inconscientemente influenciados pela sua LM. A

transferência positiva ocorre apenas quando a regra do idioma nativo é idêntica ou muito semelhante à regra da Língua-Alvo; quando à regra do idioma nativo falta conformidade com a regra da LA, ou existe entre ambas as línguas, mais do que uma similaridade superficial, uma diferença substancial, é provável que haja transferência negativa. Sem dúvida, no processo de aquisição da LE, a transferência positiva desempenha um papel positivo e benéfico, enquanto a transferência negativa constitui um impedimento ou interferência nesse processo.

1.5. Erros ou desvios linguísticos

Corder (1981) estabeleceu a ocorrência de três tipos de desvios ou erros no processo de aquisição de uma LE.

1.5.1. Erros de transferência

Os erros de transferência são os erros na produção de uma LE por influência da LM ou de outras línguas dominadas pelo aprendente. Estes erros podem ser de natureza fonética (relacionados com a pronúncia), morfológica, sintática, semântica ou mesmo pragmática.

Vejam os exemplos. Qualquer língua é inseparável da cultura, etiqueta e costumes. Existem grandes diferenças entre um chinês e um português, no modo de pensar, na filosofia dos valores, no modo de expressão. Se essas diferenças forem ignoradas durante o processo de comunicação, a transferência linguística negativa levará naturalmente a erros pragmáticos. Por exemplo, os chineses consideram a modéstia uma virtude. A modéstia e a autodepreciação chinesas exibidas perante os elogios de um estrangeiro nunca serão defendidas pela outra parte e, muitas vezes, serão até incompreendidas.

Mas há mais exemplos do impacto da transferência negativa da Língua Materna na aquisição de uma LE. Os estrangeiros preservam muito a sua vida privada. O povo chinês, por sua vez, movido por boas intenções, costuma manifestar interesse pela vida pessoal dos outros. Se não conseguir evitar fazer perguntas marcadas pelo conhecido ‘entusiasmo ao estilo chinês’, do tipo “Você é casado?”, “Quantos filhos tem?”, por exemplo, a comunicação entre um chinês e o interlocutor estrangeiro não será agradável.

1.5.2. Erros relacionados com a Língua-Alvo

De acordo com a teoria da análise de erros defendida por Corder (citado por Ellis, 1994, p. 56), os erros dividem-se em três categorias:

1. Erros pré-sistema: referem-se aos desvios antes da formação do sistema da Língua-Alvo. Os aprendentes ainda não dominam as regras nem os sistemas da LA e estão na fase de exploração, em que há mais erros;

2. Erros do sistema: referem-se às regras e sistemas da LA que os alunos estão a descobrir e a formar gradualmente no processo de aquisição da Língua Segunda/Língua Estrangeira, mas essas regras não são aplicadas corretamente e, portanto, os erros de regularidade aparecem;

3. Erros pós-sistema: referem-se aos desvios após a formação do sistema da LA. Nesse ponto, os aprendentes dominam basicamente as regras relevantes do idioma e geralmente conseguem usá-las corretamente, mas, às vezes, ocorrem erros.

Como já referimos, a aprendizagem de uma LE/L2 é um processo muito gradual. Quando não se conhecem ou aplicam parcialmente as regras dessa língua, é normal que ocorram erros. Assim, para além dos relacionados com a LM, há erros que decorrem de características distintivas e específicas da língua em aprendizagem. O mecanismo da regência (verbal e nominal) é uma dessas características que estão na origem da produção de erros por aprendentes estrangeiros de Língua Portuguesa.

1.5.3. Erros induzidos

Atualmente, a maioria dos alunos chineses estuda Português na sala de aula e não tem acesso a um ambiente de comunicação real. Problemas gramaticais e vocabulares podem ser resolvidos em sala de aula, mas a expressão oral e a pragmática requerem um ambiente real. Isso exige que os professores orientem efetivamente os seus alunos e criem oportunidades de comunicação. A qualidade da aprendizagem depende muito da qualidade do ensino.

No nosso entender, o maior problema do ensino atual da gramática portuguesa é que o objetivo desse ensino não é claro. Alguns professores consideram que o principal objetivo do ensino da gramática é os alunos ‘responderem a exames’. Da

mesma forma, os alunos também entendem que o objetivo principal da aprendizagem da gramática é ‘responderem a exames’. Os professores não valorizam suficientemente uso prático da gramática, apesar de passarem muito tempo a treinar as suas turmas para fazerem exercícios gramaticais. Simultaneamente, na maioria dos alunos, o domínio dos conhecimentos gramaticais permanece no nível de ‘identificação’, em vez de ‘uso,’ o que pode ser visto como o efeito negativo causado por exames não científicos. Como muitos dos testes gramaticais importantes são de ‘perguntas de múltipla escolha’, especialmente no ensino do Inglês, a tarefa dos alunos é apenas escolher a resposta correta e ‘identificar’ a regra gramatical correta, sem ter de aplicar ativamente a gramática. Contudo, ‘identificação’ e ‘uso’ são duas competências absolutamente distintas. Consideramos, por isso, que o ensino da gramática deve ter em conta princípios práticos e pertinentes. Os docentes devem promover nas suas aulas a combinação de treino gramatical com o uso do idioma estrangeiro, no intuito de acrescentarem qualidade ao ensino da gramática.

Hodiernamente, existem na China cerca de 20 faculdades/universidades que oferecem aos seus alunos a possibilidade de aprenderem Português, mas a falta de bons recursos materiais e humanos é um grande problema. A maioria dos professores de Língua Portuguesa é de origem chinesa, os docentes são quase todos falantes não nativos da Língua-Alvo, portanto, é possível que ofereçam aos seus alunos exemplos imprecisos ou mesmo errados no que respeita à escrita e oralidade em sala de aula. Os estudantes, induzidos pelos seus professores, aceitam e repetem os mesmos erros (Wu, 2014, p. 8). Por exemplo, em relação à flexão em género dos substantivos, se o professor apenas lhes ensinar substantivos biformes como *menino/menina* ou *leitor/leitora*, os alunos vão, incorretamente, considerar que esta regra é aplicável a todos os casos e cometerão erros de flexão como o *marido/marida** ou *ator/atora**. Muitas vezes, o professor não destaca as exceções, não antecipando os erros que os alunos possam vir a cometer.

Em resumo, os erros induzidos têm origem na qualidade do ensino, nos métodos pedagógicos usados.

1.6. Preposições em Português

1.6.1. Noção Geral

A preposição é uma classe de palavras invariáveis da língua portuguesa, e sem flexão de número e género. (Li, 2010, p. 708)

1.6.2. Função

Segundo Cunha & Cintra (1984. p. 375), “chamam-se PREPOSIÇÕES as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou complementado pelo segundo (CONSEQUENTE).”

A principal função da preposição é, pois, relacionar dois termos de uma oração, indicando a relação entre ambos, de modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) seja explicado e complementado pelo segundo (CONSEQUENTE). A preposição e o consequente formam, juntos, o complemento do antecedente. Assim:

Antecedente	Preposição	Consequente
<i>Vou</i>	<i>a</i>	<i>Roma</i>
<i>Chegaram</i>	<i>a</i>	<i>tempo</i>
<i>Saíram</i>	<i>de</i>	<i>casa</i>
<i>Chorava</i>	<i>de</i>	<i>dor</i>
<i>Estive</i>	<i>com</i>	<i>o Pedro</i>
<i>Concordo</i>	<i>com</i>	<i>você</i>

O antecedente e o consequente podem ser:

SUBSTANTIVO	<u>cama de madeira</u>
PRONOME	<u>alguns de nós</u>
ADJETIVO	<u>problema difícil de resolver</u>
	<u>ter alguém por honesto</u>

VERBO	<i>sair de casa</i>
	<i>fenómeno fácil de <u>explicar</u></i>
ADVÉRBIO	<i><u>perto</u> do restaurante</i>
	<i>ficar por <u>aqui</u></i>

Além disso, as preposições também podem ligar orações principais e subordinadas:

Estou convicto de que ele virá.

Outra função das preposições é compor as locuções adverbiais, conjuncionais e interjetivas:

De repente; à vontade, etc.

Apesar de; por isso, etc.

Pobre de mim! Ai de nós!, etc.

1.6.3. Classificação das preposições

a. **Preposições simples**, quando constam de um só vocábulo:

a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, sem, sob, sobre, trás, perante

Tais preposições também se denominam **essenciais**.

b. **Preposições compostas**, ou **locuções prepositivas**, quando correspondem a um grupo de palavras a que se atribui o valor de uma preposição:

antes de, depois de, dentro de, fora de, em cima de, debaixo de, perto de, longe de, ao lado de, ao redor de, à esquerda de, à direita de, graças a, por causa de, abaixo de, em baixo de, para baixo de, para cima de, acima de, atrás de, em frente a,

para com, a despeito de, através de, em frente de, adiante de, de acordo com, em lugar de, em baixo de, a fim de, debaixo de, em redor de, além de, de cima de, em torno de, por cima de, defronte de, em vez de, por diante de, ao redor de, junto a, por entre, a par de, diante de, junto de, por atrás de (Cunha & Cintra, 1984, p. 375)

Existem ainda as chamadas **preposições acidentais**, palavras que pertencem a outras classes morfológicas e funcionam, às vezes, como preposições:

afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, menos, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto, etc.

Vale a pena notar que o último componente das locuções prepositivas é uma preposição (*perto de, dentro de, etc.*), enquanto as locuções adverbiais geralmente começam com preposições, mas nunca terminam com elas (*de perto, de dentro, etc.*).

1.6.4. Valor semântico

Segundo Cunha & Cintra (1984, p. 375), a relação estabelecida entre palavras ligadas por meio de preposição pode implicar movimento ou não movimento, quer dizer, pode exprimir um movimento ou uma situação resultante.

A ideia de movimento está presente nos exemplos seguintes:

Vou a Roma.

Partiram de Lisboa.

As relações estabelecidas pelas preposições *a, de* e *com* nos exemplos agora referidos são marcadas pela ausência de movimento:

Chegou a tempo.

Estou com Dinis.

Saltámos de alegria.

As expressões de movimento ou não movimento mencionadas podem referir-se ao ESPAÇO, ao TEMPO ou à NOÇÃO.

A preposição *de*, por exemplo, estabelece uma relação:

a) Espacial em:

Partiram de Lisboa.

b) Temporal em:

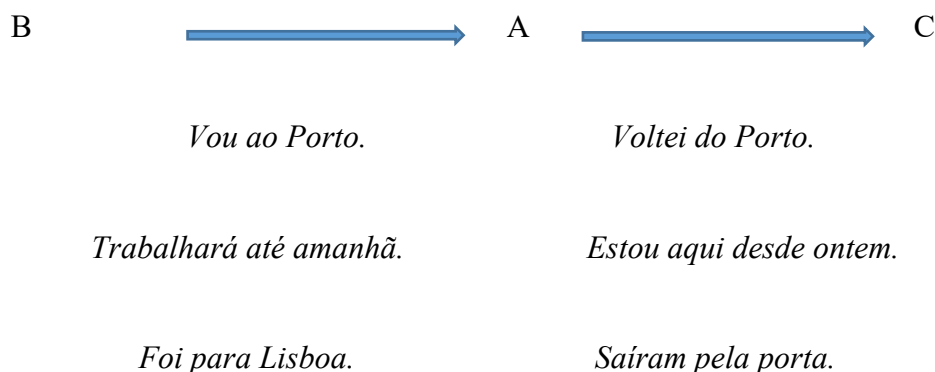
Estuda das 9 às 9 todos os dias.

c) Nocional em:

Saltámos de alegria.

Nos três casos acima referidos, a preposição *de* relaciona palavras para exprimir um conceito central: movimento de afastamento de um limite, procedência. Esta preposição, em contextos diversos, pode adquirir diferentes valores, que derivam sempre desse conteúdo significativo fundamental e das suas possibilidades de aplicação aos campos espacial, temporal e nocional, com presença ou ausência de movimento. (Cunha & Cintra, 1984, p.375)

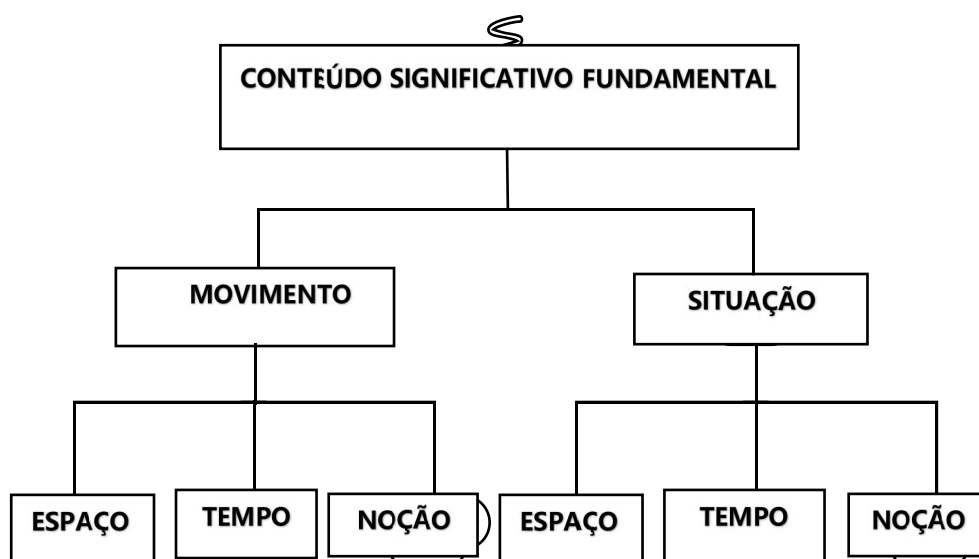
As noções de movimento têm em conta um ponto limite (A) em referência ao qual o movimento será de aproximação ($B \rightarrow A$) ou de afastamento ($A \rightarrow C$), como aqui se demonstra:



Resumindo, podemos concluir que, embora as preposições apresentem usos

variáveis em discursos diferentes, é possível estabelecer para cada uma delas um significado fundamental, marcado pela ideia de movimento ou de situação resultante e aplicável aos campos espacial, temporal e nocional. (Cunha & Cintra. 1984, p. 376)

Esquemmatizando:



Esta subdivisão possibilita a análise do sistema funcional das preposições em Português, sem que precisemos de levar em conta variados matizes significativos que podem adquirir graças ao contexto em que vêm inseridas. (Cunha & Cintra, 1984, p. 377)

Do ponto de vista semântico, as preposições caracterizam-se pela heterogeneidade, e um mesmo vocábulo pode apresentar vários sentidos e usos. É através da análise contextual que conseguimos perceber o seu valor semântico. Eis os principais valores semânticos das várias preposições:

Temporal: *a, de, em, após, entre, desde, para, por, de... a, antes de, depois de, por volta de, cerca de, etc.*

Espacial ou direcional: *a, desde, entre, até, após, contra, para, perante, por, em cima de, por dentro de, em direção a, etc.*

Meio, modo e instrumento: *a, de, com, etc.*

Causa e finalidade: *para, a fim de, por causa de, por motivo de, etc.*

Comparativo: *a, etc.*

Companhia: *com, etc.*

Exclusão: *além de, sem, etc.*

Eis alguns exemplos dos diferentes valores das preposições mais usuais em Português: *a, com, de, em e para.*

a) Preposição *a*, com valor semântico de:

1. Lugar (meta):

Vou a Macau.

2. Localização temporal:

Leio livros à noite.

3. Localização espacial:

Está sentada à mesa.

4. Duração (preposição participante de certas locuções verbais, com valor aspetual, exprimindo a ideia de duração)

Eu vi o Paulo a fazer os trabalhos.

Ela anda a estudar pouco.

5. Destinatário/beneficiário (preposição introdutora de um Sintagma Nominal Meta, no sentido de beneficiário, seja ele selecionado por verbos, nomes ou adjetivos (Mateus, 2003, p. 395)

Boas-vindas aos amigos estrangeiros.

Dei uma prenda ao meu amigo no dia do seu aniversário.

O conhecimento é útil a cada um.

6. Finalidade:

O Rafael ajudou-me a rever matemática na semana passada.

7. Modo:

Os chocolates são feitos à mão.

8. Comparação:

As equipas empataram 2 a 2.

9. Distância:

O Porto fica a mais de sessenta quilómetros de Aveiro.

b) Preposição *com*, com valor semântico de:

1. Companhia:

Vou ao supermercado com a minha mãe.

2. Instrumento:

Cortei a corda com uma faca.

3. Concessão:

Com grande sucesso na carreira, ele ainda trabalha esforçadamente.

4. Modo:

Ouça com atenção.

5. Causa:

Com o desenvolvimento da globalização económica, as atividades de comunicação entre a China e Portugal vêm-se tornando cada vez mais frequentes.

c) Preposição *de*, com valor semântico de:

1. Posse:

Este livro é de um amigo meu.

2. Lugar (fonte ou origem):

Partimos de Lisboa.

Estaremos aqui do dia 18 ao dia 24 de setembro.

3. Matéria:

Esta mesa é feita de madeira.

4. Qualificação:

Temos aulas de Português todos os dias.

5. Meio:

Tenho uma máquina de escrever.

6. Modo:

Vamos lá de autocarro.

7. Causa:

Saltámos de alegria.

Gritou de dor.

8. Preço:

O João tem uma caneta de vinte euros.

9. Quantidade:

Mais de vinte livros.

Menos de cem pessoas.

10. Tempo:

O rapaz partiu de tarde.

11. Preposição participante de certas locuções verbais:

Tenho de/Preciso de estudar com aplicação.

12. Preposição introdutora de complemento não frásico de nomes, adjetivos e verbos (com valor de tema, objeto ou assunto):

a imagem do Douro, a destruição da cidade, a oferta do livro, orgulhoso dos filhos, falar de política, gostar de cinema (Mateus et al., 2003, p.396)

13. Preposição introdutora de completivas regidas por certos verbos preposicionados, assim como de nomes e de adjetivos:

Preciso de ir ao Porto.

É difícil de resolver o problema de poluição.

d) Preposição *em*, com valor semântico de:

1. Localização temporal:

Ela nasceu em 1995.

Chegou a Portugal em setembro de 2017.

2. Localização espacial:

Estudamos Português na Universidade de Aveiro.

3. Duração (hora de terminar uma ação):

Acabámos o teste numa hora.

4. Estado:

Após a revolução e a abertura da China, todo o país ficou em construção.

É um país em desenvolvimento.

5. Modo ou meio:

O Fernando costuma falar em voz alta.

6. Âmbito/Setor:

Ele é versado em Medicina.

A China é rica em recursos naturais.

7. Divisão

Dividido em três partes.

8. Preço/avaliação:

O prédio foi avaliado em dois milhões de dólares.

9. Fim/destino:

Vir em auxílio.

Pedir em casamento.

10. Causa/motivo:

Há pessoas que são felizes em fazer felizes as outras.

11. Lugar para onde se dirige um movimento, sucessão, em sentido próprio ou figurado:

Saltar de terra em terra.

Entrar em casa.

De grão em grão.

e) Preposição *para*, com valor semântico de:

1. Direção:

Vou para Portugal.

2. Tempo:

Nunca deixo para amanhã o que posso fazer hoje.

3. Destinatário/beneficiário;

Tenho uma boa notícia para ti.

4. Finalidade:

Estudo aplicadamente para poder entrar numa boa universidade.

5. Insuficiência:

Falta pouco para encher a caixa.

São cinco para as seis.

6. A pessoa a quem se atribui uma opinião (dativo livre):

Para quem não tem vergonha, pedir é mais fácil que trabalhar.

1.6.5. Preposição funcional/ preposição predicadora

1.6.5.1. Predicação, argumento e papel temático

À relação que se estabelece entre os diversos elementos da oração mediante a atribuição de propriedades a entidades reais ou fictícias chamamos Predicação. Por conseguinte, podemos dizer que predicar é “atribuir propriedades ou estabelecer relações entre entidades” (Mateus, 2003, p. 182). Por exemplo:

- a. *O jasmim é bonito.*
- b. *O jasmim emana um perfume.*

Predicamos quando se atribui a propriedade de *ser bonito* à substância *o jasmim* ou quando estabelecemos uma relação, através do verbo *emanar*, entre *O jasmim* e *um perfume*, ou entre *emanar* e *um perfume*. Isto significa que a predicação inclui não só a relação entre ‘sujeito’ e ‘predicado’ numa oração do conceito sintático, mas também a relação entre um núcleo lexical e os seus argumentos (Mateus, 2003, p. 182).

Cada predicação tem de conter um elemento indispensável, que exprime a propriedade de uma ou mais entidades ou a relação entre entidades nos vários casos, desempenhando uma função nuclear. Dá-se-lhe nome de Predicador (um verbo, nome, adjetivo). Outro elemento importante é o Argumento, que exprime a relação que estabelecem entidades denotadas por expressões linguísticas com palavras predicativas.

- a. *Hoje, amanheceu às 6h 05m.*
- b. *A Joana adormeceu.*
- c. *O Rafael leu vários livros.*
- d. *Ele colocou o chocolate na caixa.*

Relativamente às frases acima transcritas, os predicadores e os argumentos são os seguintes:

	Predicador	Argumento
Frase a	<i>amanhecer</i>	
Frase b	<i>adormecer</i>	<i>A Joana</i>
Frase c	<i>ler</i>	<i>O Rafael; vários livros</i>
Frase d	<i>colocar</i>	<i>Ele; o chocolate; a caixa</i>

Na frase a, o predicador *amanhecer* exige zero argumentos; na frase b, o predicador *adormecer* exige um argumento, sendo considerado predicador de um

lugar (também designado predicador unário); na frase c, o predicador *ler* exige dois argumentos, sendo classificado como predicador de dois lugares (também denominado predicador binário); na frase d, o predicador *colocar* pede três argumentos, sendo classificado como predicador de três lugares (também chamado predicação ternária), e assim por diante.

Podemos inferir logicamente que ainda há predicadores de quatro lugares, de cinco lugares, etc. No entanto, como refere Cançado (2009, pp. 44-46), só conseguimos encontrar predicadores com um máximo de cinco lugares na linguagem natural.

O conceito de papel temático foi primeiramente introduzido por Gruber (1976), Jackendoff (1972) e Fillmore (1968). Papel temático refere-se às funções semânticas dos sintagmas na frase. Qualquer elemento que seja sujeito em determinadas condições terá uma relação particular com o restante da oração.

a. *O Paulo abriu a porta com a chave.*

b. *A porta abriu.*

c. *A chave abriu a porta.*

Nas frases acima transcritas, *a porta* tem a mesma função semântica de ser paciente de uma ação, no entanto, do ponto de vista da função sintática, nas frases a e c, *a porta* desempenha a função de objeto, em b, de sujeito. Em a e c, *a chave* tem mesma função semântica de ser um instrumento da ação.

Vemos que apesar de os sujeitos acima serem diferentes, as orações não são distintas e sem relação. Existe um certo tipo de dependência entre o verbo *abrir* e as entidades *O Paulo*, *A porta*, e *A chave*. Estas entidades assumem uma determinada função semântica, a de serem o agente da ação de *abrir*. *A porta* tem função semântica de ser o paciente da ação; *A chave* tem função semântica de ser o instrumento. O verbo estabelece uma relação de sentido com o seu sujeito e os seus complementos, atribui-lhes funções semânticas, um papel para cada argumento. Essas funções denominam-se papel temático. Eis os principais papéis temáticos atribuíveis pelo verbo:

Papel temático	Definição	Exemplo
----------------	-----------	---------

Agente	Aquele que pratica voluntariamente uma ação tipicamente atribuída a humanos, de uma situação dada.	<i><u>O Paulo</u> leu um artigo.</i>
Fonte	É o papel temático do argumento que designa a entidade que está na origem de uma dada situação, embora sem a controlar.	<i>A Ana viajou <u>do Porto</u> para Lisboa.</i>
Experienciador	É a sede psicológica ou física de uma dada propriedade ou relação.	<i><u>O Nuno</u> gosta da Susana.</i>
Locativo	Localização espacial ocupada por algo ou alguém.	<i>Ele mora <u>em Aveiro</u>.</i>
Alvo	É o papel temático do argumento que designa a entidade para a qual algo foi transferido, num sentido locativo ou não.	<i>A Camila colocou o chocolate <u>na caixa</u>.</i>
Tema	É utilizado para designar pessoas ou coisas que mudam de lugar/de posse/de estado. Este papel é característico do ser que não controla nem experimenta nada, um paciente, propriamente dito.	<i><u>A caneta</u> caiu da mesa.</i>
Causa	O desencadeador de alguma ação, sem controlo.	<i><u>O sol</u> queimou a plantação.</i>
Instrumento	O meio pelo qual a ação é desencadeada.	<i>O Miguel abriu a porta com <u>a chave</u>.</i>
Paciente	A entidade que sofre o efeito de alguma ação, havendo mudança de estado.	<i>O Fernando abriu <u>a porta</u>.</i>
Objetivo	Ou objeto estativo: a entidade à qual se faz referência, sem que esta desencadeie algo, ou seja afetada por algo.	<i>O José ama <u>a Catarina</u>.</i>
Beneficiário	A entidade que é beneficiada pela ação descrita.	<i>O Dinis deu um recado <u>à mãe dele</u>.</i>

Quadro 1 - Principais papéis temáticos (Mateus, 2003, pp. 187-190)

1.6.5.2. Distinção entre preposições funcionais e predicadoras

As **preposições predicadoras** introduzem um argumento que não é exigido pelo núcleo predicator da frase. Tais preposições predicam esse argumento, ou seja, atribuem papel temático ao sintagma determinante (Godoy, 2008, pp. 50-52). Isto significa que as preposições predicadoras que têm argumentos não são acarretadas pelos verbos das orações e que são elas próprias que predicam seus argumentos e atribuem papel temático ao sintagma determinante. Em:

(1) *O Nuno viajou com os seus amigos.*

Podemos afirmar que o sintagma nominal *seus amigos* não é complemento do verbo *viajar*, mas sim da preposição *com*. O verbo *viajar* não determina a condição de que o agente desta viagem tem de viajar necessariamente com alguém. Portanto, o argumento *seus amigos* não é acarretado pelo verbo. E assim, o sintagma determinante não é argumento do verbo, mas da preposição. A preposição *com* predica o argumento. Neste caso, a preposição é predicadora.

(2) *O rio corre para o mar.*

Em (2), o verbo *correr* é intransitivo. O argumento *o mar* não é acarretado pelo verbo *correr*, porque este não acarreta a noção de que o agente *o rio* tem de correr necessariamente para algum lugar. E assim, o sintagma nominal não é argumento do verbo, mas da preposição. A preposição predica o sintagma determinante e atribui-lhe papel temático. Por isso, a preposição aqui também pertence à categoria das preposições predicadoras.

As **preposições funcionais**, por sua vez, não predicam. A presença do argumento que introduzem é acarretada pelo núcleo predicator da frase, e o argumento recebe deste o seu papel temático (Godoy, 2008, p. 50). Conforme a ideia acima expressa, verificamos que, ao contrário das preposições predicadoras, as preposições funcionais são aquelas que têm argumentos acarretados pelos verbos. Essas preposições não predicam, quer dizer, não atribuem papel temático e elas têm os seus sentidos. Em:

(3) *Ele foi de Lisboa ao Porto.*

Podemos ver que *de* e *a* são preposições funcionais porque elas não predicam. O verbo *ir* incorpora lexicalmente uma trajetória, descrita pelos argumentos *Lisboa*, *Porto*. A preposição *de* serve para delimitar a origem e a preposição *a* serve para determinar o destino desta trajetória. Assim, elas apenas desempenham a função explicadora, mas não predicam a trajetória acarretada pelo verbo. Quer dizer, essas preposições não têm valor predicativo.

(4) *A Camila colocou o chocolate na caixa.*

Quando pensamos no verbo *colocar*, pensamos assim: quem colocou? o que é que colocou? em que lugar colocou? Portanto, o verbo é o predador responsável pela atribuição de papel temático. Podemos afirmar que o papel temático do argumento *a caixa* atribuído pelo verbo *colocar* é um alvo. O verbo *colocar* exige o agente que colocou, a coisa que foi colocada e um lugar onde essa caixa foi colocada. Nesta oração, a preposição *em* pode encabeçar o argumento que expressa o sentido de Lugar, e não é ela que atribui papel temático, mas o verbo *colocar*, por isso, é uma preposição funcional.

Em suma, podemos concluir que as preposições que introduzem argumentos acarretados pelos verbos são denominadas preposições funcionais e não atribuem papel temático; pelo contrário, as preposições que não são acarretadas pelos verbos chamam-se preposições predadoras e atribuem papel temático.

1.7. Regência

1.7.1. Noção de regência

“Em geral, as palavras de uma oração são interdependentes, isto é, relacionam-se entre si para formar um todo significativo. Essa relação necessária que se estabelece entre duas palavras, uma das quais serve de complemento a outra, é o que se chama REGÊNCIA. A palavra dependente denomina-se REGIDA, e o termo a que ela se subordina, REGENTE.” (Cunha & Cintra, 1984, p. 360)

Como defendem os autores supracitados, a **Regência** é definida como a relação de dependência estabelecida entre dois termos, o **Regente** e o **Regido**. Numa oração

completa, há sempre elementos regentes e regidos. Os primeiros exigem complementos (regidos) e os últimos completam o sentido dos regentes, como:

Regente	Preposição	Regido
<i>leu</i>		<i>um livro</i>
<i>assistiu</i>	<i>a</i>	<i>um jogo</i>
<i>acredita</i>	<i>em</i>	<i>ti</i>
<i>gosto</i>	<i>de</i>	<i>cantar</i>
<i>insisto</i>	<i>em</i>	<i>lutar</i>
<i>comeu</i>		<i>uma banana</i>

As relações de regência podem ser indicadas:

- a. pela ordem por que se dispõem os termos na oração;
- b. pelas preposições, cuja função é justamente a de ligar palavras, estabelecendo entre elas um nexo de dependência;
- c. pelas conjunções subordinativas, quando se trata de um período composto.

Cunha & Cintra (1984) afirmam que o termo regido é uma parte exigida necessariamente pelo regente. Quando os complementos servem a nomes (substantivos, adjetivos ou advérbios), a relação é chamada **regência nominal**; quando os complementos servem a verbos, a relação é chamada **regência verbal**.

1.7.1.1. Regência nominal

De acordo com a definição de regência acima exposta, a regência nominal faz referência à relação entre os nomes e os termos regidos. Essa relação vem sempre introduzida por preposições.

1.7.1.1.1. Igualdade e diversidade de regência nominal:

O mesmo nome pode requerer várias preposições para exprimir o mesmo sentido:

conhecimento do assunto = conhecimento sobre o assunto

conhecido de todos = conhecido por todos

O mesmo nome também pode requerer várias preposições para exprimir sentidos diferentes:

Apresentou queixa à polícia.

Apresentou queixa contra o vizinho.

O mesmo nome pode requerer a mesma preposição para exprimir vários sentidos:

Sentir a falta da mãe (= pensar na mãe)

Mostrar a falta de cortesia (= mostrar a ausência de cortesia)

De acordo com Raposo et al. (2013, p. 1512), “Quando o termo subordinante é um nome deverbal numa nominalização, os seus argumentos correspondem aos do verbo relacionado com o nome, ou seja, o nome herda as propriedades de regência do verbo que lhe corresponde.” Isto significa que muitos substantivos (e adjetivos) derivados apresentam o mesmo regime dos verbos de que derivam, quer dizer, requerem a mesma preposição:

Verbo	Nome
<i>obedecer ao pai</i>	<i>a obediência (obediente) ao pai</i>
<i>partir para Coimbra</i>	<i>a partida para Coimbra</i>
<i>ir ao cinema</i>	<i>a ida ao cinema</i>

<i>chegar de Lisboa</i>	<i>a chegada (chegado) de Lisboa</i>
<i>telefonar ao José</i>	<i>um telefonema ao José</i>
<i>confiar no vendedor</i>	<i>a confiança (confiante) no vendedor</i>

Relação de regência estabelecida por nomes usuais¹:

substantivos	adjetivos
<i>admiração de, a, por, para</i>	<i>acessível a</i>
<i>aversão a, por, em</i>	<i>acostumado a, com</i>
<i>horror a</i>	<i>alheio a, de</i>
<i>medo a, de</i>	<i>ansioso de, para, por</i>
<i>obediência a, de, para com</i>	<i>benéfico a</i>
<i>doutor em</i>	<i>capaz de, para</i>
<i>respeito a, para com, por</i>	<i>compatível com, entre</i>
<i>devoção a, para, com, por</i>	<i>fiel a</i>
<i>capacidade de, para, em</i>	<i>curioso de, por</i>
<i>dúvida acerca de, de, em, sobre</i>	<i>agradável a, para, de</i>
<i>habilidade de, em, para</i>	<i>ansioso de, para, por</i>
<i>liberdade a, para, de</i>	<i>essencial a, para, em</i>
<i>manutenção de, em</i>	<i>fácil a, para, em, de</i>
<i>afeição a, para, por</i>	<i>favorável a, para</i>
<i>atentado a, contra</i>	<i>próximo de, a</i>
<i>ojeriza a, contra, por</i>	<i>relacionado com, a</i>
<i>adepto de</i>	<i>satisfeito com, de, em, por</i>
<i>simpatia por, a</i>	<i>semelhante a, em</i>
<i>tendência a, por</i>	<i>sensível a, para</i>
<i>proeminência sobre</i>	<i>passível de, a</i>
<i>bacharel em</i>	<i>habitado a, com</i>

¹ Os exemplos apresentados foram retirados de Bechara, 2001, pp. 573-581.

<i>aderência a, com</i>	<i>diferente de, entre, por</i>
<i>afluência a</i>	<i>contraditório a, de, com, entre</i>
<i>agressão a, contra</i>	<i>livre de</i>
<i>agradecimento a</i>	<i>relativo a</i>
<i>ajuda a, contra, para, sobre</i>	<i>referente a</i>
<i>benefício a, para</i>	<i>indiferente a</i>
<i>bem-vindo a</i>	<i>feliz em, de, por, com</i>
<i>busca a, de, por</i>	<i>contente com, por, de</i>
<i>objeção a</i>	<i>obediente a</i>
<i>dificuldade de, em, para</i>	<i>obrigatório a</i>
<i>diligência sobre, para</i>	<i>dividido em, entre, por</i>
<i>educação em, para</i>	<i>elevado a, de...para</i>
<i>efeito contra, em, sobre</i>	<i>fundamental a, para</i>
<i>eficiência em, para</i>	<i>eficiente em, para</i>
<i>ênfase em, sobre</i>	<i>formado em, por, para</i>
<i>equivalência entre, de...com</i>	<i>equivalente a, em</i>
<i>esclarecimento a, sobre</i>	<i>indispensável a, em, para</i>
<i>falta a</i>	<i>dispensável a, em</i>
<i>facilidade de, em, para</i>	<i>difícil a, de, para</i>
<i>impacto em, sobre</i>	<i>situado em</i>
<i>tolerância a, para</i>	<i>superior a</i>
<i>urgência em, para</i>	<i>sensível a, para</i>
<i>vantagem a, de, em, sobre</i>	<i>útil a, para</i>
<i>união com, entre</i>	<i>utilizado em, para</i>
<i>resistência a, contra</i>	<i>válido para</i>
<i>reflexão em, sobre</i>	<i>vazio de</i>
<i>rapidez em</i>	<i>vital a, para</i>
<i>recusa a, de, em</i>	<i>visível a</i>
<i>qualificação de...para, para</i>	<i>rápido em</i>
<i>queixa a, sobre, contra, de</i>	<i>precedente a</i>
<i>participação em</i>	<i>procedente a</i>
<i>possibilidade de</i>	<i>pronto para</i>

<i>influência em, sobre</i>	<i>proporcional a</i>
<i>investigação de, sobre</i>	<i>leal a, com</i>
<i>guerra a, contra</i>	<i>infiel a</i>
<i>intervenção em</i>	<i>influenciado por</i>
<i>julgamento de, sobre</i>	<i>inerente a</i>
<i>legitimação de, para</i>	<i>inferior a, em</i>
<i>medida contra, para</i>	<i>inserido em, entre, por</i>
<i>obrigação a, de, com</i>	<i>interessante a</i>
<i>reparação a, de</i>	<i>interessado em, por</i>

Quadro 2 - Regências nominais usuais

Na regência nominal, podemos ainda incluir os advérbios. Vejam-se os seguintes exemplos:

longe de

perto de

Os advérbios terminados em *-mente* tendem a seguir o regime dos adjetivos de que derivam. Exemplos:

paralelo a - paralelamente a;

contrário a - contrariamente a;

relativo a - relativamente a;

diferente de - diferentemente de;

favorável a - favoravelmente a;

contraditório com - contraditoriamente com;

análogo a - analogamente a.

1.7.1.2. Regência verbal

A regência verbal refere-se à relação de dependência entre os verbos e os seus complementos. Podem estar ligados ou não por meio de preposições, como mostram os exemplos seguintes;

a. Quando o complemento é objeto direto, na ausência de preposições, a ligação faz-se diretamente.

O menino leu um livro.

b. Quando o complemento é objeto indireto, na presença de preposições, a ligação faz-se indiretamente. Analisa-se o emprego e o significado dos verbos mediante o uso das preposições.

O Nuno deu um chocolate à Maria.

Os verbos podem ser classificados em:

(1) VTD (verbos transitivos diretos), exigem complemento direto;

Ele comprou um carro.

VT CD

(2) VTI (verbos transitivos indiretos), exigem complemento indireto;

O João assistiu a um filme.

VT CI

(3) VTDI (verbos transitivos diretos e indiretos), acompanhados com complemento direto e indireto;

O Nuno deu um presente à Maria.

VT CD CI

(4) VI (verbos intransitivos), sem a necessidade de complemento;

A Camila viajou.

VI

1.7.1.2.1. Igualdade e diversidade de regência verbal:

a. Há verbos que admitem mais de uma regência e veem alterado o seu sentido:

bater à porta [= bater para que alguém abra a porta]

bater na porta [= chocar, embater]

bater com a porta [= fechar com violência]

b. Há verbos que admitem mais de uma regência e têm mesma aceção:

Reflete bem no que vais fazer. = Reflete bem sobre o que vais fazer.

c. Há verbos que admitem a mesma regência e têm aceções diferentes:

carecer de [= não ter] dinheiro.

carecer de [= precisar de] dinheiro. (Cunha & Cintra, 1984, p. 362)

d. Quando palavras de diferentes classes seguem o mesmo verbo, esse verbo admite mais de uma regência:

ajudar a fazer algo.

[quando a seguir ao verbo *ajudar* usamos um infinitivo, é exigida a preposição a]

ajudar em algo.

[quando o substantivo está próximo do verbo *ajudar*, é exigida a preposição em]

1.7.2. Complementos de termos de regências diferentes

“O rigor gramatical exige que não se dê complemento comum a termos de regência de natureza diferente.” (Bechara, 2001, p. 569)

Se surgir mais de um verbo com várias regências relativas a um mesmo elemento numa oração, o rigor gramatical exige que se os dois objetos distintos se apresentem. Assim não podemos dizer:

Entrei e saí de casa. ×

em vez de:

Entrei em casa e saí dela. ✓

Podemos afirmar que o verbo *entrar* pede a preposição *em*, enquanto o verbo *sair* exige a preposição *de*. O rigor gramatical exige usemos cada verbo acompanhado do seu complemento.

Comprei o livro a que me referi e gostei muito ontem. ×

em vez de:

Comprei o livro a que me referi e de que gostei muito ontem. ✓

O verbo *referir* exige a preposição *a*, enquanto o verbo *gostar* pede o complemento regido pela preposição *de* (*gostei muito do livro*). Para completar a frase, devemos repetir o pronome relativo *que*, tornando-se *de que*.

O amigo que admiro muito e me preocupa vai visitar-me. ×

em vez de:

O amigo que admiro muito e com quem me preocupo vai visitar-me. ✓

O verbo *admirar* apresenta o emprego transitivo direto, enquanto o verbo *preocupar-se* rege a preposição *com*. Neste caso, devemos acrescentar o pronome relativo *quem*, tornando-se *com quem*.

1.7.3. Complemento de termos de regência comum²

a. Numa oração, se o regido comum for formado pelo pronome oblíquo, devemos colocar esse pronome antes do primeiro verbo. Assim:

Eu vi-o e saudei-o. = Eu o vi e saudei.

Se o primeiro verbo fica no início da oração, o pronome deve ser colocado depois dele:

² Wang & Lu, 1999, pp. 528-529.

Perdoe-lhe e obedeça.

b. Caso os regentes peçam uma mesma preposição, quando o regido é comum, neste caso, apenas se exige uma preposição para apresentar a relação da regência entre ambos. Assim:

a obediência à pátria e o amor à pátria = a obediência e o amor à pátria

1.7.4. Preposições regidas por um verbo

“Quando o termo subordinante da preposição é um verbo, o sintagma preposicional é um complemento do verbo.” (Raposo et al., 2013, p. 1511)

a. *O João concordou com ela.*

V SP

b. *Ele devolveu o livro ao Nuno.*

V SN SP

c. *Partiu de Lisboa com os seus amigos.*

V SP SP

d. *A Camila vendeu o seu chapéu à Ana por dez euros.*

V SN SP SP

Vemos que em (a), o sintagma preposicional vem introduzido pela preposição *com*, também é o único complemento do verbo; em (b), o verbo seleciona dois complementos: *o livro* é um complemento direto (sintagma nominal não preposicionado) enquanto *ao Nuno* é um complemento indireto; em (c), o verbo seleciona dois sintagmas preposicionais; em (d), o verbo seleciona três complementos, um deles é sintagma nominal não preposicionado e os outros são sintagmas preposicionais em que um deles é complemento indireto.

1.7.5. Verbos que selecionam complemento preposicionado

Segundo Raposo et al. (2013, p. 1512), “Os complementos do verbo cujo núcleo é uma preposição chamam-se complementos preposicionados. Dentro destes, distinguimos o complemento indireto dos restantes, aos quais chamamos complementos oblíquos.”

Como é sabido, nem todos complementos verbais são absoluta e necessariamente preposicionados; um complemento deste tipo denomina-se complemento direto (CD). Ao mesmo tempo, geralmente, os complementos preposicionados desempenham as funções de complemento indireto (CI) e de complemento oblíquo (CO).

De seguida, refletiremos sobre a distinção entre CI e CO.

1.7.5.1. Complemento indireto preposicionado

De acordo com o *Dicionário Terminológico*, o complemento indireto cumpre as seguintes condições:

1. É sempre um grupo preposicional (SP) selecionado pelo verbo

Ele deu um presente à Joana.

V

CI/SP

2. Geralmente, vem introduzido pela preposição *a*

O Rafael devolveu o livro ao seu amigo.

V

CI/SP

Ele respondeu ao médico.

V

CI/SP

A Camila entregou os trabalhos ao professor.

V

CI/SP

3. Há a possibilidade de ser substituído pelo pronome dativo, tipicamente, pelo pronome pessoal (PP) *lhe/lhes*

O Rafael devolveu o livro ao seu amigo.

V

CI/SP

= O Rafael devolveu-lhe o livro.

V

PP

Ele respondeu ao médico.

V

CI/SP

= Ele respondeu-lhe.

V

PP

No quadro seguinte, apresentamos os verbos mais usuais que seleccionam complemento indireto preposicionado. Assim:

Verbo	Preposição	Exemplo
<i>dizer</i>	<i>a</i>	<i>Digo-lhe que é falso.</i>
<i>pedir</i>	<i>a</i>	<i>O filho pediu-lhe um presente.</i>
<i>perdoar</i>	<i>a</i>	<i>Devemos perdoar-lhe.</i>
<i>obedecer</i>	<i>a</i>	<i>O soldado obedece-lhes.</i>
<i>responder</i>	<i>a</i>	<i>Amanhã hei de responder-lhe.</i>
<i>perguntar</i>	<i>a</i>	<i>Perguntou-lhe a sua opinião.</i>
<i>falar</i>	<i>a</i>	<i>Quando chegou, o Nuno falou-lhe.</i>
<i>pagar</i>	<i>a</i>	<i>Já lhe paguei, nada lhe devo.</i>
<i>entregar</i>	<i>a</i>	<i>A Camila entregou-lhe os trabalhos.</i>

<i>trazer</i>	<i>a</i>	<i>Os maus governantes trouxeram-lhe infelicidades.</i>
<i>dar</i>	<i>a</i>	<i>O João deu-lhe um presente.</i>
<i>devolver</i>	<i>a</i>	<i>O Rafael deu-lhe o presente.</i>
<i>confiar</i>	<i>a</i>	<i>Ele confia-lhe um segredo.</i>
<i>comprar</i>	<i>a</i>	<i>A filha comprou-lhe uma roupa.</i>
<i>atribuir</i>	<i>a</i>	<i>Atribuem-lhe vários crimes.</i>
<i>propor</i>	<i>a</i>	<i>A lei propõe-lhes numerosas obrigações.</i>
<i>vender</i>	<i>a</i>	<i>A lojista vende-lhe a prestações.</i>
<i>agradar</i>	<i>a</i>	<i>Seu trabalho jamais lhe agradava.</i>
<i>telefonar</i>	<i>a</i>	<i>Telefonei-lhes para os avisar da minha chegada.</i>
<i>passar</i>	<i>a</i>	<i>Passa-lhe o pão, por favor!</i>
<i>tirar</i>	<i>a</i>	<i>A resposta dele tirou-lhe as ilusões.</i>
<i>recomendar</i>	<i>a</i>	<i>O José recomendou-lhe um filme fantástico.</i>
<i>desobedecer</i>	<i>a</i>	<i>A Maria desobedeceu-lhe e saiu de casa sem guarda chuva.</i>
<i>ordenar</i>	<i>a</i>	<i>Ordenou-lhe que saía de casa.</i>
<i>associar</i>	<i>a</i>	<i>Não é possível associar-lhe uma coisa.</i>
<i>escrever</i>	<i>a</i>	<i>O Dinis escreveu-lhe uma carta.</i>
<i>interessar</i>	<i>a</i>	<i>Suas palavras interessaram-lhes.</i>
<i>roubar</i>	<i>a</i>	<i>Um dia roubaram-lhe as poucas economias que tinha</i>
<i>suplicar</i>	<i>a</i>	<i>Suplicou-lhe que me ouça.</i>
<i>exigir</i>	<i>a</i>	<i>Exige-lhe responsabilidades.</i>
<i>mandar</i>	<i>a</i>	<i>Mandou-lhe o seu recado.</i>
<i>sacrificar</i>	<i>a</i>	<i>Sacrificou-lhe a vida.</i>

Quadro 3 - Verbos que seleccionam complemento indireto preposicionado

1.7.5.2. Complemento oblíquo preposicionado

Conforme se refere no *Dicionário Terminológico*, o complemento oblíquo é um tipo de complemento verbal de presença obrigatória na construção dos enunciados e cumpre as condições seguintes:

1. É um grupo preposicional (SP) ou adverbial (SA)

Assistiu a um filme.

V SP/CO

O João mora em Lisboa.

V SA/CO

2. Sendo um grupo preposicional, vem introduzido por qualquer preposição

A Maria viajou com seus amigos.

V SP/CO

A Maria viajou por avião.

V SP/CO

3. Não pode ser substituído pelo pronome pessoal *lhe/lhes*

O Pedro vem de Portugal.

V SP/CO

Não podemos dizer:

*O Pedro *vem-lhe.*

V PP

4. Aparece na resposta a perguntas como: O que é que aconteceu? O que se passa com alguém? O que fez alguém?

Vives aqui ou em Lisboa?

V SA SA

Na tabela seguinte, apresentaremos uma lista de alguns verbos usuais que selecionam complemento oblíquo preposicionado. Assim³:

Verbo	Preposição
<i>acabar</i>	<i>de, com, por</i>
<i>acreditar</i>	<i>em</i>
<i>aderir</i>	<i>a</i>
<i>ameaçar</i>	<i>com, de</i>
<i>apaixonar-se</i>	<i>por, de</i>
<i>aspirar</i>	<i>a</i>
<i>assistir</i>	<i>a</i>
<i>atrair</i>	<i>a, para</i>
<i>autorizar</i>	<i>a</i>
<i>avaliar</i>	<i>em</i>
<i>bater</i>	<i>a, em</i>
<i>basear-se</i>	<i>em</i>
<i>brincar</i>	<i>com</i>
<i>chegar</i>	<i>a</i>
<i>candidatar-se</i>	<i>a, para,</i>
<i>concordar</i>	<i>com</i>
<i>confiar</i>	<i>em</i>
<i>contar</i>	<i>com</i>
<i>concorrer</i>	<i>a</i>

³ Os exemplos apresentados foram retirados de Bechara, 2001, pp. 573-581.

<i>convencer-se</i>	<i>de</i>
<i>combinar</i>	<i>com</i>
<i>cuidar</i>	<i>de</i>
<i>dar</i>	<i>de, para, por, com</i>
<i>depender</i>	<i>de</i>
<i>descer</i>	<i>de</i>
<i>desistir</i>	<i>de</i>
<i>dirigir</i>	<i>a, (-se) para</i>
<i>dispor-se</i>	<i>a</i>
<i>dispor</i>	<i>de</i>
<i>duvidar</i>	<i>de</i>
<i>entrar</i>	<i>em</i>
<i>encontrar-se</i>	<i>com</i>
<i>esquecer-se</i>	<i>de</i>
<i>esforçar-se</i>	<i>em, por, para</i>
<i>esquecer-se</i>	<i>de</i>
<i>esperar</i>	<i>de, em, por</i>
<i>falar</i>	<i>de</i>
<i>ficar</i>	<i>de, para, com, por</i>
<i>fugir</i>	<i>de, a</i>
<i>gostar</i>	<i>de</i>
<i>gozar</i>	<i>de</i>
<i>habituar-se</i>	<i>a</i>
<i>hesitar</i>	<i>em, sobre</i>
<i>importar-se</i>	<i>com, a, em</i>
<i>insistir</i>	<i>em, com</i>
<i>interessar-se</i>	<i>por</i>
<i>investir</i>	<i>em</i>
<i>induzir</i>	<i>a, em</i>
<i>inserir</i>	<i>em</i>
<i>incluir</i>	<i>em</i>
<i>informar</i>	<i>sobre, de</i>

<i>iniciar</i>	<i>em, a</i>
<i>ir</i>	<i>a, de, para, até</i>
<i>juntar</i>	<i>a, com</i>
<i>justificar</i>	<i>de, a</i>
<i>lamentar-se</i>	<i>de</i>
<i>levar</i>	<i>em, a, por</i>
<i>libertar</i>	<i>de, para</i>
<i>lidar</i>	<i>com</i>
<i>ligar</i>	<i>a, com</i>
<i>limitar-se</i>	<i>a, com</i>
<i>livrar</i>	<i>de</i>
<i>mudar</i>	<i>de, para</i>
<i>morar</i>	<i>em</i>
<i>necessitar</i>	<i>de</i>
<i>olhar</i>	<i>por, com, de, para</i>
<i>participar</i>	<i>em, a, de, com</i>
<i>partir</i>	<i>de, para</i>
<i>pensar</i>	<i>em</i>
<i>partilhar</i>	<i>com</i>
<i>precisar</i>	<i>de</i>
<i>recorrer</i>	<i>a</i>
<i>renunciar</i>	<i>a</i>
<i>rir-se</i>	<i>de, para</i>
<i>residir</i>	<i>em</i>
<i>sair</i>	<i>de, por</i>
<i>simpatizar</i>	<i>com</i>
<i>sacrificar</i>	<i>a, (-se) por</i>
<i>sofrer</i>	<i>de, com</i>
<i>separar</i>	<i>de</i>
<i>subir</i>	<i>a</i>
<i>suspeitar</i>	<i>de</i>
<i>transformar</i>	<i>em</i>

<i>vir</i>	<i>de</i>
<i>voltar</i>	<i>de, a, para</i>
<i>votar</i>	<i>em</i>

Quadro 4 - Verbos que selecionam complemento oblíquo preposicionado

1.8. Preposições em Chinês

1.8.1. Noção

Segundo Jing (1996), a preposição denomina-se *jiè cí* em Mandarim; é uma palavra funcional e invariável, usada para estabelecer uma relação entre os termos. Não pode ser usada isoladamente como um componente das orações, mas combinada com um pronome, um sintagma nominal ou uma oração subordinada, para formar um sintagma preposicional. Aos sintagmas e orações introduzidos pela preposição chamamos objetos da preposição.

1.8.2. Valor semântico

Do mesmo modo que as preposições portuguesas, as preposições do Mandarim têm empregos próprios. São diversos os seus valores semânticos:

Valor temporal:

dāng (当), yú (于), cóng (从), zì (自), zì cóng (自从), zài (在), etc.

Valor espacial ou direcional:

zài (在), cháo (朝), xiàng (向), wǎng (往), dào(到), cóng (从), yán (沿), yán zhe (沿着), shùn zhe (顺着), etc.

Valor de meio, modo e instrumento:

zhào (照), àn zhào (按照), yī zhào (依照), yī (依), gēn jù (根据), píng (凭), píng jiè (凭借), yòng (用), yǐ (以), etc.

Valor de causa e finalidade:

yóu (由), yóu yú (由于), wèi (为), wèi le (为了), yīn (因), yīn wèi (因为), etc.

Valor comparativo:

bǐ (比), etc.

Valor de companhia:

yǔ (与), hé (和), tóng (同), gēn (跟), etc.

Valor de exclusão:

chú (除), chú le (除了), chú kāi (除开), etc.

Valor de introdutora de agente ou paciente da ação:

bǎ (把), bèi (被), jiào (叫), ràng (让), gěi (给), jiāng (将), etc.

Valor de beneficiário ou destinatário:

gěi (给), xiàng (向) duì (对), etc

No seguinte quadro, apresentamos as preposições usuais em Mandarim correspondentes às preposições em Português.

Mandarim	Português
píng (凭), píng jiè (凭借), yòng (用)	<i>com, por</i>
zài (在), yú (于)	<i>em</i>
cóng (从), zì (自), zì cóng (自从)	<i>de, desde, a partir de</i>
bǐ (比), gěi (给), xiàng (向) duì (对)	<i>a</i>

chú (除), chú le (除了), chú kāi (除开)	<i>além de, exceto</i>
cháo (朝), xiàng (向), wǎng (往)	<i>para, em direção a</i>
yóu (由), yóu yú (由于), yīn (因), yīn wèi (因为)	<i>por causa de</i>
wèi (为), wèi le (为了)	<i>para</i>
yǔ (与), hé (和), tóng (同)	<i>com</i>
dào (到)	<i>a, para</i>
yóu (由), bèi (被), ràng (让)	<i>por</i>

Quadro 5 - Preposições usuais em Mandarim correspondentes a preposições em Português.

Para conhecermos melhor os valores semânticos do sintagma preposicional em Mandarim, vejamos os seguintes exemplos:

- 1) zhōng guó rén yòng kuài zǐ chī fàn
 中国人 用 筷子 吃饭
 (sujeito + [SP. preposição+ nome] + verbo
 os chineses com pauzinhos comer comida

Pt: Os chineses comem comida com pauzinhos.

A preposição *yòng* é uma preposição com valor semântico de instrumento. Nesta oração, o sintagma preposicional é composto pela preposição *yòng* e o sintagma nominal *kuài zǐ*, modificando o verbo *chī*, para completar semanticamente a frase. É deste modo que podemos expressar o sentido do complemento: os chineses costumam usar pauzinhos para comer comida.

2) Zhōng huá rén mín gòng hé guó	chéng lì	yú	1945 nián.
中华人民共和国	成立	于	1945年
Sujeito	verbo	[SP. preposição + nome]	
A República Popular da China	fundar	em	1945 anos.
Pt: A República Popular da China foi fundada em 1945.			

Vemos que a preposição *yú* tem, aqui, valor temporal, combinada com o sintagma nominal *1945 nián*, integrando o sintagma preposicional.

1.8.3. Regência verbal de preposições gerais em Mandarim

1.8.3.1. Regência de alguns verbos com a preposição *xiàng* (向)

Mandarim	Português
xiàng 向...答复 dá fù	<i>responder a</i>
xiàng 向...转告 zhuǎn gào	<i>dizer a</i>
xiàng 向...提供 tí gōng	<i>oferecer a</i>
xiàng 向...询问 xún wén	<i>perguntar a</i>
xiàng 向...通知 tōng zhī	<i>informar a</i> ⁴
xiàng 向...归还 guī huán	<i>devolver a</i>
xiàng 向...屈服 qū fú	<i>obedecer a</i>
xiàng 向...介绍 jiè shào	<i>apresentar a</i>
xiàng 向...展示 zhǎn shì	<i>mostrar a</i>
xiàng 向...贩卖 fàn mài	<i>vender a</i>

⁴ Em Português do Brasil, este verbo é transitivo indireto.

xiàng 向...出租 chū zū	<i>alugar a</i>
xiàng 向...传播 chuán bō	<i>divulgar por</i>
xiàng 向...支付 zhī fù	<i>pagar a</i>
xiàng 向...感激 gǎn jī	<i>agradar a</i>
xiàng 向...推荐 tuī jiàn	<i>recomendar a</i>
xiàng 向...延伸 yán shēn	<i>estender para, até, a</i>

Quadro 6 - Regência de alguns verbos com a preposição xiàng (向)

Vemos que os verbos que selecionam complemento indireto preposicionado acima elencados pedem a preposição *xiàng* (向) para expressar de forma completa os seus sentidos, e eles próprios possuem características direcionais. Em Mandarim, quando a preposição *xiàng* (向) apresenta a direção da ação, pode estar antes ou atrás do verbo; quando se introduz um objeto de ação numa oração, a preposição *xiàng* (向) apenas pode estar antes do verbo, enquanto em Português as preposições estão a seguir ao verbo. Assim:

shì bīn men	[SP.xiàng	tā men de zhǎng guān]	qū fú
士兵们	向	他们的长官	屈服
soldados	a	seus oficiais	obedecer

Pt: Os soldados obedecem aos seus oficiais.

Nesta oração, a preposição *xiàng* (向) é uma preposição com o valor semântico de destinatário, representado pelo SN *tā men de zhǎng guān*, integrando o sintagma preposicional.

1.8.3.2. Regência de alguns verbos com as preposições yǔ (与), hé (和), tóng (同) e gēn (跟)

Mandarim		Português	
preposição	verbo	verbo	preposição
yǔ (与), hé (和), tóng (同), gēn (跟)	bǐ jiào 比较	<i>comparar</i>	<i>com</i>
	Shāng liang 商量	<i>discutir</i>	
	jié hūn 结婚	<i>casar-se</i>	
	jiāo liú 交流	<i>comunicar, conversar</i>	
	hé zuò 合作	<i>cooperar</i>	
	jìng sài 竞赛	<i>competir</i>	
	jiào duì 校对	<i>conferir</i>	
	jiàn miàn 见面	<i>encontrar-se</i>	
	duì zhì 对峙	<i>defrontar</i>	
	shēng huó 生活	<i>viver</i>	
	jiāo huàn 交换	<i>trocar</i>	
	xiè hòu 邂逅	<i>deparar</i>	
	hāi wán xià 开玩笑	<i>brincar</i>	
	hé hǎo 和好	<i>avir-se</i>	
	gòng cún 共存	<i>coexistir</i>	
	yí zhì 一致	<i>coincidir, convir</i>	
	lián méng 联盟	<i>coligar-se</i>	
	lián xì 联系	<i>contactar</i>	
	jiàn lì 建立	<i>estabelecer</i>	
	hùn xiáo 混淆	<i>confundir</i>	

Quadro 7 - Regência de alguns verbos com as preposições yǔ (与), hé (和), tóng (同) e gēn (跟)

As preposições acima mencionadas têm o valor semântico de companhia. Do ponto de vista do significado dos verbos, a ocorrência das ações comportamentais por eles expressas exige a participação de dois ou mais agentes ou sujeitos. Tais verbos chamam-se ‘verbos interativos’ em Mandarim. A maioria dos verbos acima referidos, que se ligam às preposições *yǔ* (与), *hé* (和), *tóng* (同), *gēn* (跟), são verbos interativos, indicando uma relação comum e mútua; portanto, a direção implícita pelos verbos interativos é bidirecional. No uso real, esses verbos podem ser divididos em duas categorias, de acordo com distintos sujeitos: quando o sujeito é complexo, e contém os dois lados do sujeito envolvido na ação, o verbo não exige a preposição. Assim:

wǒ men jiàn miàn le

我们 见面了

Nós encontrar-se

Pt: Encontrámo-nos

O sujeito *wǒ men* é um pronome plural e contém os dois agentes da ação *jiàn miàn*. Neste caso, não é necessária a preposição.

Quando o sujeito contém apenas um lado envolvido na ação, é necessário adicionar preposições antes dos verbos para introduzir objetos de interação; neste caso, o sujeito pode ser ‘complexo’ ou ‘individual’. Assim:

Wǒ/wǒ men [SP.hé tā] jiàn miàn le

我 / 我们 和 他 见面了

eu / nós com ele encontrar-se

Pt: 1) Encontrei-me com ele.

2) Encontrámo-nos com ele.

Em 1), o sujeito *wǒ* é um pronome singular e exige preposição para introduzir o objeto de interação; em 2), embora *wǒ men* seja um pronome plural, apenas contém um dos lados envolvidos na ação *jiàn miàn*, por isso, deve reger a preposição *hé*, para introduzir o outro lado da interação.

1.8.3.3. Regência de alguns verbos com a preposição gěi (给)

Mandarim	Português
mài 卖 gěi 给...	<i>vender a</i>
mǎi 买 gěi 给...	<i>comprar a</i>
zū 租 gěi 给...	<i>alugar a</i>
gěi 给...bāngzhù 帮助	<i>ajudar a</i>
Huán 还 gěi 给...	<i>devolver a</i>
tuī jiàn 推荐 gěi 给...	<i>recomendar a</i>
gěi 给... xiě 写	<i>escrever a</i>
xiàn 献 gěi 给...	<i>sacrificar a</i>
dài 带 gěi 给...	<i>trazer a</i>
dǎ diàn huà 打电话 gěi 给...	<i>telefonar a</i>
zhuǎn zhàng 转账 gěi 给...	<i>transferir para</i>
jiè 借 gěi 给...	<i>emprestar a</i>

Quadro 8 - Regência de alguns verbos com a preposição gěi (给)

A preposição gěi (给) é uma preposição com valor de semântico de beneficiário, destinatário e vítima. Combinada com o sintagma nominal, encabeça um sintagma preposicional. Assim:

tā	[SP.gěi	péng yǒu]	xiě le	yī fēng	xìn
他	给	朋友	写了	一封	信
Ele	a	o amigo	escrever	uma carta	

Pt: Ele escreveu uma carta ao amigo.

1.8.3.4. Regência de alguns verbos com a preposição zài (在)

Mandarim		Português	
verbo	preposição	verbo	preposição
sǐ 死	zài (在)	<i>morrer</i>	<i>a, em</i>
shēng 生		<i>nascer</i>	<i>a, em</i>
chū xiàn 出现		<i>aparecer</i>	<i>a, em</i>
jǔ bàn 举办		<i>organizar</i>	<i>a, em</i>
dāi 呆		<i>ficar</i>	<i>em</i>
fàng 放		<i>colocar</i>	<i>em</i>
zuò luò 坐落		<i>localizar</i>	<i>em</i>
zuò 坐		<i>sentar</i>	<i>em</i>
cún fang 存放		<i>depositar</i>	<i>em</i>
zhù 住		<i>morar</i>	<i>em</i>
shēng huó 生活		<i>viver</i>	<i>em</i>
jiàn lì 建立		<i>estabelecer</i>	<i>em</i>
gù dìng 固定		<i>fixar</i>	<i>em</i>
gōng zuò 工作		<i>trabalhar</i>	<i>em</i>
tāng 躺		<i>deitar</i>	<i>em</i>
dìng jū 定居		<i>residir</i>	<i>em</i>

Quadro 9 - Regência de alguns verbos com a preposição zài (在)

Os verbos acima mencionados selecionam complemento oblíquo preposicionado. A preposição *zài* (在) em Mandarim tem o mesmo valor temporal e espacial que existe em Português, depois de alguns verbos, integrando o sintagma preposicional. Do ponto de vista sintático, tais SP têm um emprego adverbial na oração. Assim:

1) Valor espacial:

tā chū shēng [SP.zài yī jiā yī yuān]

她 出生 在 一家 医院

ela nascer em um hospital

Pt: Ela nasceu num hospital.

2) Valor temporal:

tā chū shēng [SP.zài zhōng wǔ / shèng dàn jié]

她 出生 在 中午 / 圣诞节

ela nascer a meio-dia / Natal

Pt: Ela nasceu ao meio-dia.

Ela nasceu no Natal.

1.8.3.5. Regência de alguns verbos com as preposições zì (自), yú (于) e cóng (从)

Mandarim	Português
lái 来 zì 自...	<i>vir de</i>
zhāi 摘 zì 自...	<i>retirar de</i>
yǎn shēng 衍生 yú 于 / zì 自...	<i>derivar de</i>
yuán 缘 yú 于 / zì 自...	<i>resultar de</i>
chǎn shēng 产生 zì 自 / yú 于...	<i>produzir de</i>
qǔ 取 zì 自...	<i>tirar de</i>
shōu jí 收集 yú 于...	<i>recolher de</i>
chū shēn 出身 yú 于...	<i>descender de</i>

yuan 源 zì 自...	<i>proceder de</i>
táo lí 逃离 yú 于...	<i>fugir de</i>
cóng 从... lí kāi 离开	<i>sair de</i>
cóng 从... xià qù 下去	<i>descer de</i>
cóng 从... chū fā 出发	<i>partir de</i>
cóng 从... fǎn huí 返回	<i>voltar de</i>
cóng 从... diào xià 掉下	<i>cair de</i>
qǔ jué 取决 yú 于...	<i>depende de</i>
cóng 从... shàng qù 上去	<i>subir de</i>

Quadro 10 - Regência de alguns verbos com as preposições zì (自), yú (于) e cóng (从)

Vemos que as preposições acima mencionadas, associadas aos verbos, têm valor locativo (fonte ou origem), encabeçando um sintagma preposicional. Assim:

1) wǒ lái [SP. zì zhōng guó]

我 来 自 中国
eu vir de China

Pt: Venho da China.

2) yī qiè qǔ jué [SP. yú zhǔ xí de jué dìng]

一切 取决 于 主席的决定
tudo depender de decisão do presidente

Pt: Tudo depende da decisão do presidente.

3) tā cóng lǐ sī běn chū fā

他 从 里斯本 出发
ele de Lisboa partir

Pt: Ele partiu de Lisboa.

1.8.4. Convergências/divergências entre o Português e o Mandarim

Em Português, as preposições podem ou não ter valor semântico. Por vezes, a sua função resume-se a estabelecerem a ligação gramatical entre um regente (verbo ou nome) e o seu complemento. No Mandarim, têm sempre um valor semântico (Wu, 2014, pp. 36-37). Tal revela as idiossincrasias de cada língua. No processo de aquisição lexical, uma preposição deve estar associada a um verbo específico para que possamos falar de regência verbal. Assim, nem todas as preposições têm, noutra língua, uma explicação sistemática simultânea. Este facto representa, por si só, um obstáculo na aprendizagem de Português por alunos chineses.

As preposições em Português são usadas com frequência de maneira diversa. Se em Português, nos casos de construções fixas de regência verbal, temos de usar as preposições inerentes, em Mandarim a ligação entre o verbo (que tem o mesmo significado) e o seu complemento pode não exigir preposição:

a.	wǒ	xiǎng	nǐ
	我	想	你
	sujeito	verbo	objeto
	eu	pensar	ti

Pt: Eu penso **em** ti.

Na gramática chinesa, quando usamos verbos transitivos como *xiǎng* (想), *pensar*, não é necessário usarmos preposição. Quando se traduz Português para Chinês, não há tradução correspondente à preposição referida, *em*. Por isso é que os principiantes chineses na aprendizagem de Língua Portuguesa cometem frequentemente erros gramaticais como *gosto gastronomia*, *penso ti*, *preciso dinheiro*, etc. Para evitar a repetição de tais erros, é preciso memorizar e compreender as idiossincrasias dos verbos transitivos com preposição fixa, para, depois, utilizá-los corretamente.

Do ponto de vista da distinção entre classes de palavras, a diferenciação entre preposições e verbos, em Português, é óbvia, enquanto em Chinês é ambígua.

Conforme defende Jing (1996), a maioria das preposições em Chinês moderno deriva de verbos e mantém a natureza verbal. Esta propriedade manifesta-se em preposições com o valor de modo e meio. Assim, quando se traduz Português para Chinês, pode-se omitir a tradução dessas preposições:

b. Ele	ganha a vida	pela	pesca
tā	wéi shēng	(píng jiè)	dǎ yú
他	为生	(凭借)	打渔

Chinês: 他(凭借)打渔为生。 / 他打渔为生。

Em b, a preposição *por* tem valor semântico de modo. No quadro 5, encontramos a preposição *píng jiè* (凭借) com o mesmo valor. Em Mandarim, esta preposição atualmente tem a propriedade de verbo. Neste caso, pode-se traduzir diretamente a frase com a preposição ou omitir a parte da preposição.

No que diz respeito aos significados, as preposições em Português têm significados mais específicos. Por exemplo, as preposições *a* e *em* podem exprimir tempo: a preposição *a* exprime a ideia de repetição (*aos sábados*); a preposição *em* exprime tempo preciso, limitado (*em 2020*). Em Mandarim, temos somente uma expressão fixa: *zài* 在... (preposição + repetição/tempo limitado).

Para indicar o lugar num plano superior, em Português, usamos as preposições/locuções *sobre*, *em cima de*, *acima de* que têm usos distintos. Já em Mandarim, há apenas uma expressão fixa: *zài... shàng miàn* (在...上面):

<i>Acima da mesa</i> (locução prepositiva + nome)	<i>zài... zhuō zi shàng miàn</i>
<i>Sobre a mesa</i> (preposição + nome)	= 在.... 桌子 上面
<i>Em cima da mesa</i> (locução prepositiva + nome)	(preposição + nome + posição)

Podemos verificar que as próprias preposições em Português acima referidas têm um valor locativo; as preposições em Mandarim devem ser usadas em conjunto com a posição para indicar o lugar. Isto mostra que o uso de preposições em Português é comparativamente mais rigoroso, pois, afinal, as preposições são usadas com maior frequência.

Referimos anteriormente que em Português os verbos podem admitir mais de uma regência para expressar vários sentidos. Acontece o mesmo em Mandarim. Ao traduzir quer Português para Chinês, quer Chinês para Português, devemos prestar atenção à escolha das preposições. Assim:

- c. 我 为了 进入一所 理想的大学 读书
Wǒ wèi le jìn rù yī suǒ lǐ xiǎng de dà xué dú shū
Eu para entrar numa universidade ideal estudar

Pt: Eu estudo para entrar numa universidade ideal.

- d. 我 在 大学 读书
Wǒ zài dà xué dú shū
Eu em universidade estudar

Pt: Eu estudo na universidade.

Em c, a preposição *para* tem o valor de finalidade; neste contexto, deve-se escolher a preposição *wèi le* (为了) em Mandarim, com o mesmo emprego, para traduzir corretamente o significado. Em d, a preposição *em* tem valor espacial. Em Mandarim, a preposição *zài* (在) tem o mesmo valor semântico, pelo que a devemos usar neste caso. Observamos que o verbo *dú shū* (读书) *estudar* exige duas regência diferentes, expressando vários sentidos.

Além disso, os verbos em Português também podem reger mais de uma preposição para exprimir a mesma aceção. Em Mandarim é igual. Vejamos o exemplo seguinte:

- e. Ela mora com a sua avó
tā zhù hé/ gēn nǎi nǎi
他 住 和/跟 奶奶
Chinês: 他和奶奶住。 / 他跟奶奶住。

Em e, verificamos que a preposição *com* exprime companhia. Como referimos em 1.8.3.2, para expressar uma relação de companhia em Mandarim, devemos

escolher as preposições hé (和), gēn (跟) ou tóng (同), estabelecendo-se assim a regência verbal. Os verbos interativos, em especial, podem reger mais do que uma preposição para exprimir o mesmo sentido.

2. Metodologia de investigação

2.1. Apresentação do questionário

Como referimos anteriormente, a regência verbal refere-se à relação de dependência entre os verbos e os seus complementos; a regência nominal traduz-se na relação entre os nomes e os seus complementos. Este mecanismo da Língua Portuguesa é de difícil compreensão para os estudantes chineses do idioma luso. Com o objetivo não apenas de identificar as principais dificuldades destes alunos na compreensão e uso da regência verbal e nominal, mas também de perceber que tipo de fenómenos poderão estar na origem dessas dificuldades, lançámos um questionário.

Propusemo-lo a 25 alunos de Português do 3.º ano de licenciatura, a 10 alunos do 1.º ano do mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e a 10 alunos do 4.º ano de licenciatura do Departamento de Língua Portuguesa da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, que também estudam Português (ano letivo 2019/2020).

No que diz respeito ao conteúdo do questionário, dividimo-lo em duas partes. A primeira parte está subdividida em dez perguntas que se destinam a coligir informações pessoais relativas aos inquiridos (a idade, o sexo, a nacionalidade, a Língua Materna, a duração e o local da aprendizagem do Português e o nível de proficiência da língua), a perceber se os alunos conhecem a regência verbal e nominal e a colher a sua opinião sobre as estratégias que poderão favorecer a aquisição desse mecanismo linguístico.

A segunda parte consiste em oito exercícios, incluindo cinco questões de escolha múltipla, uma pergunta de frase reescrita e duas perguntas de preenchimento de lacunas.

Nas perguntas 1 a 4, são apresentadas 4 opções, mas os alunos devem escolher apenas uma. Estas perguntas visam avaliar o uso e a compreensão da regência nominal e verbal dos inquiridos.

A quinta pergunta exige que os alunos reescrevam as frases apresentadas, substituindo a parte sublinhada pelos verbos dados devidamente conjugados e acompanhados das preposições certas, sem alterar o sentido original.

A sexta pergunta também é de múltipla escolha e cada opção contém três adjetivos. Sabemos que vários adjetivos podem requerer a mesma preposição ou preposições diferentes para estabelecer uma regência nominal. Neste exercício, os inquiridos têm de assinalar a opção em que todos os adjetivos devem ser seguidos pela mesma preposição. Este exercício destina-se a avaliar os seus conhecimentos sobre a regência nominal.

O sétimo exercício consiste no preenchimento dos espaços em branco com as preposições corretas. Em 13 dos espaços testamos os seus conhecimentos sobre a regência verbal e em 7 sobre a regência nominal. Os alunos também devem prestar atenção à necessidade de contraírem a preposição adequada com o artigo, quando necessário.

O último exercício visa verificar se os inquiridos sabem, ou não, que a mesma preposição pode ser regida por um verbo, um nome e um adjetivo da mesma família. Têm de escrever uma forma verbal, um nome e um adjetivo da família dos verbos indicados. Além disso, também devem ter em conta a conjugação dos verbos e a necessidade de contrair a preposição com o artigo.

Devido à situação epidémica da COVID-19, decidimos propor aos 45 alunos o preenchimento on-line do questionário (o mesmo inclui uma declaração de consentimento informado para a utilização dos dados). Através da análise das respostas obtidas, compararemos os seus desempenhos enquanto aprendentes chineses de Português no uso da regência verbal e nominal e identificaremos as principais razões das dificuldades que venham a ser reveladas.

2.1.1. Informantes

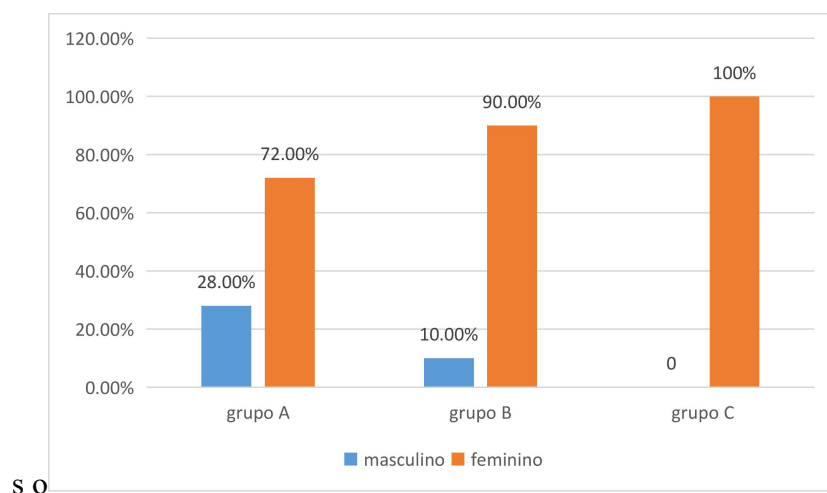
Do perfil dos inquiridos constam a idade, o sexo, a nacionalidade, a Língua Materna, a duração e o local de aprendizagem do Português, o contexto em que falam esse idioma, bem como o nível de proficiência da língua. Dividimos os inquiridos em três grupos:

Grupo A - 25 alunos do 3.º ano de licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade de Aveiro (UA);

Grupo B - 10 alunos do 4.º ano de licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian (ULED);

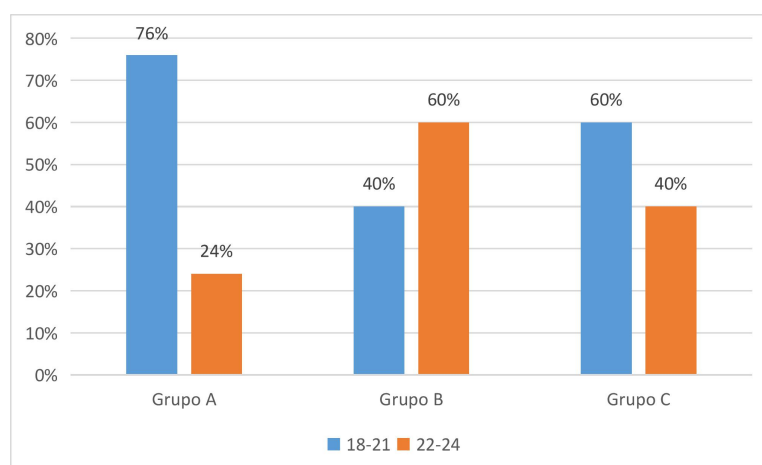
Grupo C - 10 alunos do 1.º ano do mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda da Universidade de Aveiro (UA).

Gráfico 1 - Distribuição dos inquiridos por sexo



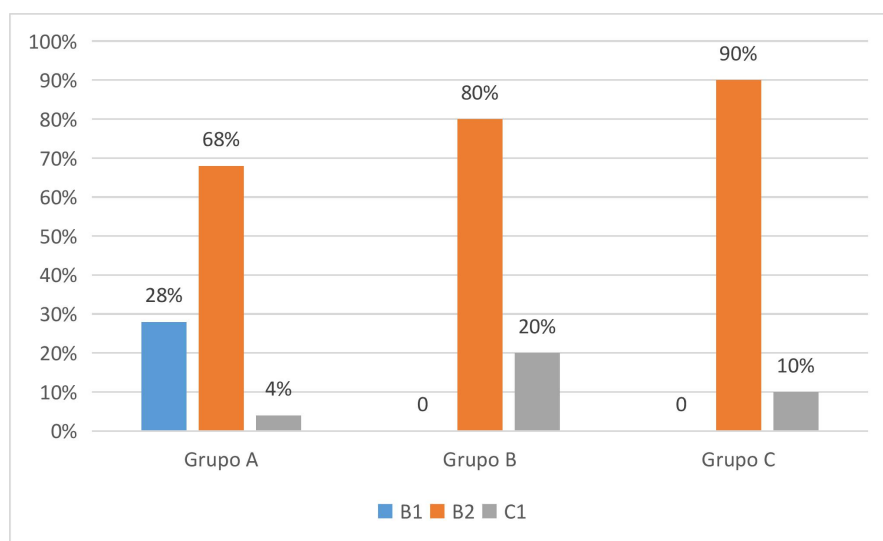
Podemos observar no gráfico 1 que a maioria dos inquiridos é do sexo feminino.

Gráfico 2 - Distribuição dos inquiridos por idade



Na faixa etária dos 18 aos 21, encontram-se, no grupo A, 76%, no grupo B, 40% e, no grupo C, 60%; na faixa etária dos 22 aos 24, encontram-se, no grupo A, 24%, no grupo B, 60% e, no grupo C, 40%.

Gráfico 3 - Distribuição dos inquiridos por nível de proficiência da Língua Portuguesa



No gráfico 3, no nível B1, encontram-se, no grupo A, 28%, no grupo B, 0% e, no grupo C, 0%; no nível B2, no grupo A, 68%, no grupo B, 80%, no grupo C, 90%; no nível C1, no grupo A, 4%, no grupo B: 20%, no grupo C: 10%.

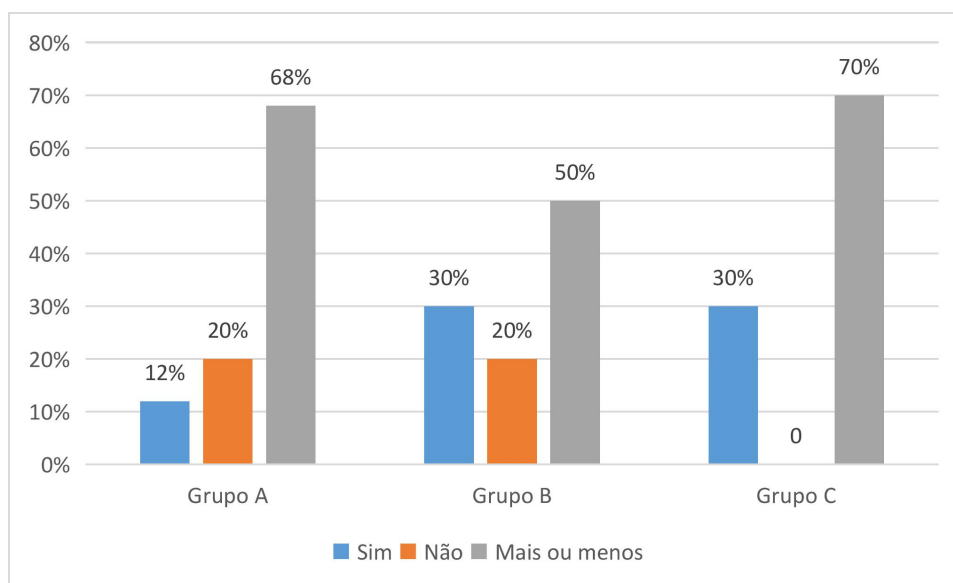
Os alunos são de nacionalidade chinesa, pelo que a sua Língua Materna é o Mandarim. De acordo com os dados colhidos, todos eles aprenderam/estudam Português na China e em Portugal e costumam falar Português na universidade. Quanto à duração da aprendizagem, os alunos do grupo A estudaram Português em várias universidades da China durante 2 anos e entre 6 meses e 1 ano na UA; os do grupo B estudaram 3 anos na China e fizeram intercâmbio de 1 ano em Lisboa; os do grupo C estudaram Português durante 2 anos na China e 2 anos na UA.

2.1.2. Noção de regência nominal e verbal

A respeito ao grau de conhecimento da regência verbal e nominal, podemos verificar no gráfico 4 que a maioria dos alunos a conhece, ou, pelo menos, ouviu o professor mencionar nas suas aulas o mecanismo. Todavia, nenhum dos inquiridos

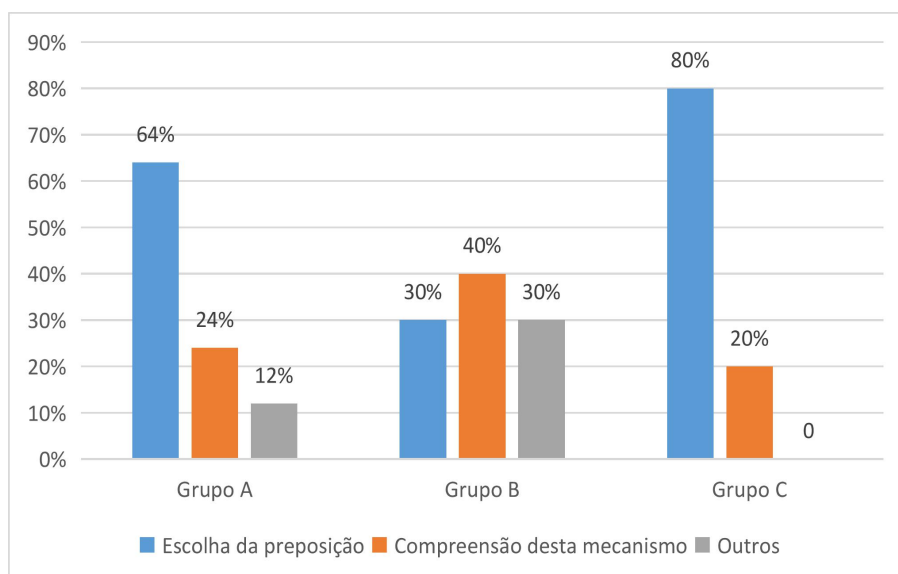
deu exemplos práticos para explicá-lo, o que revela que os seus conhecimentos teóricos da regência nominal e verbal são relativamente limitados.

Gráfico 4 - Distribuição dos inquiridos por grau de conhecimento da regência verbal e nominal



Quanto ao aspeto mais difícil na aprendizagem da regência verbal/nominal, observando o gráfico 5, verificamos que 64% dos alunos do grupo A e 80% dos alunos do grupo C consideram que a escolha da preposição é o aspeto mais difícil na aprendizagem da regência verbal e nominal, enquanto 40% dos alunos do grupo são da opinião de que a compreensão deste mecanismo é o aspeto menos fácil.

Gráfico 5 - Aspeto mais difícil na aprendizagem da regência verbal e nominal



No que respeita à melhor estratégia para dominar o mecanismo da regência verbal/nominal, vendo a tabela 1, percebemos que 56% dos alunos do grupo A e 70% dos alunos do grupo B consideram que fazer exercícios adequados é a melhor estratégia; 40% dos alunos no grupo C que escolheram conhecer/ memorizar a sintaxe dos verbos.

Tabela 1 - Respostas sobre a melhor estratégia para dominar o mecanismo da regência verbal e nominal

Melhor estratégia \ Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Fazer exercícios adequados	56%	70%	40%
Conhecer/memorizar a sintaxe dos verbos	20%	20%	40%
Ler textos em Português para compreender a regência	24%	10%	20%
Outros	0%	0%	0%

2.1.3. Análise dos resultados dos exercícios da Parte B

1. Assinale a frase que contém um erro de regência verbal:
 - a) O Fernando respondeu ao professor.
 - b) Combinou com ele o pagamento mensal de um subsídio.
 - c) Quando a mãe não está em casa, o pai precisa cuidar os filhos.

d) *Depois de acabar a licenciatura, o Paulo só depende de si.*

Resposta correta: c

Tabela 2 - Distribuição das respostas do exercício 1

Grupo Escolha	Grupo A	Grupo B	Grupo C
a	0%	0%	0%
b	16%	10%	20%
c	80%	90%	80%
d	4%	0%	0%

Verificamos que o exercício 1 alcançou uma percentagem alta de respostas corretas. A maior parte dos alunos domina bem a regra que impõe que a preposição *de* seja a regida pelos verbos *precisar* e *cuidar* e encontrou erros na opção *c*. Uma parte dos alunos escolheu, porém, a opção *b*. Julgamos que a ordem das palavras da frase *b* pode ter influenciado a compreensão do seu sentido. Se a frase *b* fosse *Combinou o pagamento mensal de um subsídio com ele*, a ordem direta dos constituintes tornaria mais fácil o seu entendimento.

2. *Há um erro de regência nominal numa das seguintes frases. Assinale-o:*

a) *Tenho medo de andar sozinho à noite.*

b) *Isto é difícil para resolver.*

c) *Era suspeito de ter assaltado o banco.*

d) *Ele vive alheio a tudo.*

Resposta correta: b

Tabela 3 - Distribuição das respostas do exercício 2

Grupo Escolha	Grupo A	Grupo B	Grupo C
a	12%	0%	0%
b	32%	40%	10%
c	20%	30%	10%
d	36%	30%	80%

No exercício 2, apenas 32% dos alunos no grupo A, 40% dos alunos do grupo B e 10% dos alunos no grupo C fizeram a escolha certa; a maior parte escolheu a opção *d*. A forma correta da frase *b* é: *Isto é difícil de resolver*. Aqui a preposição *de* introdutora de completivas é regida pelo adjetivo *difícil*. No que diz respeito às razões de cometerem erros, provavelmente, estes ficam a dever-se à influência da Língua Materna; muitos estudantes chineses consideram a preposição *para* mais apropriada porque, em Chinês, o verbo *resolver* encerra a noção de propósito forte, e a preposição *para* tem o valor semântico de finalidade. Quanto à opção *d*, os resultados mostram que alguns alunos não conhecem bem o uso da regência nominal *alheio a*.

3. Assinale a frase correta quanto à regência verbal:

- a) Cada cidadão precisa pagar os impostos ao governo.
- b) Por causa da chuva, o jogo de futebol tem de ficar por amanhã.
- c) Ontem encontrei-me com ele na estação.
- d) Os alunos não concordam a opinião do professor.

Resposta correta: c

Tabela 4 - Distribuição das respostas do exercício 3

Grupo Escolha	Grupo A	Grupo B	Grupo C
a	28%	30%	10%
b	36%	50%	20%
c	20%	20%	50%
d	16%	0%	20%

No exercício 3, observamos que os alunos atingiram uma percentagem alta de respostas erradas. No grupo A ou grupo B, apenas 20% dos alunos escolheram a resposta correta. Comparativamente, a situação das respostas dos alunos do grupo C é melhor. Talvez os alunos que escolheram a opção *a* não conheçam a regra que institui que a preposição inerente *de* se associa ao verbo *precisar*. No que diz respeito à opção *b*, a forma correta da frase é: *Por causa da chuva, o jogo de futebol tem de ficar para amanhã*. Aqui, *ficar para* significa *ser adiado*, enquanto *ficar por* tem dois

significados diferentes: *acabar* (*A reunião fica por aqui*) e *restar* (*Diz o que ficou por dizer*). Neste caso, é melhor usar a regência *ficar para*.

4. Assinale a frase correta quanto à regência nominal:

- a) *Este filme é acessível para todos os alunos.*
- b) *Ele é curioso com tudo.*
- c) *Estou farto desta vida.*
- d) *Fumar é prejudicial pela saúde.*

Resposta correta: c

Tabela 5 - Distribuição das respostas do exercício 4

Grupo Escolha	Grupo A	Grupo B	Grupo C
a	20%	30%	20%
b	12%	0%	20%
c	44%	60%	50%
d	24%	10%	10%

No exercício 4, é evidente que a maioria dos alunos fez a escolha correta. Julgamos que os alunos que escolheram *a* e *d* conhecem menos o uso das coordenações fixas *acessível a* e *prejudicial a*.

5. Rescreva as frases, substituindo as partes sublinhadas pelos verbos que estão entre parênteses acompanhados da preposição que regem:

- a) *No domingo, ele foi ao Estádio do Dragão para ver um jogo de futebol. (assistir)*

Resposta certa: No domingo, ele foi ao Estádio do Dragão para assistir a um jogo de futebol.

Tabela 6 - Resultado geral do exercício 5.a

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultado			
Forma verbal e preposição corretas	60%	70%	70%

Forma verbal correta, mas preposição errada	40%	30%	30%
Forma verbal errada, mas preposição correta	0%	0%	0%
Forma verbal e preposição erradas	0%	0%	0%

Alvo	Substituição por outras preposições		Não completou
<i>a</i>	<i>em</i>	<i>de</i>	
65%	20%	4%	11%

Os dados da tabela 6 revelam que, no grupo A, 60% dos alunos responderam corretamente; no grupo B e no grupo C, 70% dos alunos escolheram a resposta correta. Em termos gerais, 35% dos alunos escreveram a forma verbal correta, mas erraram na escolha da preposição. Julgamos que 20% dos alunos escolheram a preposição *em*, provavelmente, devido a confundirem os sentidos das regências *assistir a* e *assistir em*. Alguns alunos não sabem que *assistir em* indica o ato de *residir em* um lugar. Quanto à razão de 11% não completarem a preposição, há fortes possibilidades de terem sido influenciados pela transferência negativa da Língua Materna. Em Mandarim:

kàn diàn yǐng
看 电影

Traduzido em Português: assistir filme

Repare-se que em Mandarim costumamos dizer *assistir um filme*, sem a presença obrigatória da preposição. Então, alguns alunos, subconscientemente, pensam que se verifica a mesma situação em Português. Por isso, omitem muitas vezes a preposição. Além deste, ocorrem frequentemente outros erros semelhantes, cometidos por estudantes chineses de Língua Portuguesa, como *gostar te*, *penso te...* etc.

b) *O pai ligou a televisão, mas o filho não viu isso. (dar)*

Resposta certa: O pai ligou a televisão, mas o filho não deu por isso.

Tabela 7- Resultado geral do exercício 5.b

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultados			
Forma verbal e preposição corretas	32%	40%	30%
Forma verbal correta, mas preposição errada	32%	40%	30%
Forma verbal errada, mas preposição correta	12%	10%	30%
Forma verbal e preposição erradas	24%	10%	10%

Alvo	Substituição por outras preposições					Não completou
<i>por</i>	<i>para</i>	<i>de</i>	<i>com</i>	<i>em</i>	<i>a</i>	
48%	7%	2%	7%	9%	9%	18%

Na tabela 7, verificamos que, no grupo A, as respostas de 32% dos alunos estão corretas, enquanto 40% dos alunos do grupo B deram a resposta correta; no grupo C, também 30% dos alunos responderam corretamente. Os erros que cometeram incluem a conjugação do verbo e a escolha da preposição. Conforme os dados apresentados, os alunos devem conhecer a existência de, pelo menos, 5 regências diferentes do verbo *dar*, mas não dominam a sua utilização e não compreendem especificamente os diversos sentidos de cada um delas. De acordo com o contexto da frase *b)*, apenas a regência *dar por* significa *notar, ver*, a que deveria ter sido usada.

c) O dinheiro que o Paulo ganha não é suficiente para viver. (dar)

Resposta certa: O dinheiro que o Paulo ganha não dá para viver.

Tabela 8 - Resultado geral do exercício 5.c

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultados			
Forma verbal e preposição corretas	64%	90%	80%
Forma verbal correta, mas preposição errada	8%	0%	10%
Forma verbal errada, mas preposição correta	28%	0%	10%
Forma verbal e preposição erradas	0%	10%	0%

Alvo	Substituição por outras preposições	Não completou
------	-------------------------------------	---------------

<i>para</i>	<i>a</i>	
91%	2%	7%

Vemos na tabela 8 que a situação das respostas dos alunos dos grupos B e C neste exercício é comparativamente melhor do que a do grupo A. Quanto aos alunos que deram a resposta correta, encontramos no grupo A, 64%, no grupo B, 90% e, no grupo C, 80%. Estes dados mostram que dominam bem a utilização da regência *dar para*.

d) *Cada cidadão deve seguir as leis. (obedecer)*

Resposta certa: Cada cidadão deve obedecer às leis.

Tabela 9 - Resultado geral do exercício 5.d

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultados			
Forma verbal e preposição corretas	68%	70%	80%
Forma verbal correta, mas preposição errada	32%	30%	20%
Forma verbal errada, mas preposição correta	0%	0%	0%
Forma verbal e preposição erradas	0%	0%	0%

Alvo	Substituição por outras preposições				Não completou
<i>a</i>	<i>de</i>	<i>com</i>	<i>por</i>	<i>em</i>	
71%	7%	2%	2%	5%	13%

Na tabela 9, os dados indicam que este exercício é relativamente mais fácil para os alunos. 68% do grupo A, 70% do grupo B e 80% do grupo C deram a resposta correta, mas 29% erraram na escolha da preposição. 13% dos alunos acham que aqui não é necessário usar preposição. Isto é devido à influência da gramática chinesa. O verbo *obedecer* em Chinês é usado como verbo transitivo direto, ligando-se ao complemento com ausência da preposição, enquanto em Português é um verbo transitivo indireto, acompanhado da preposição obrigatória *a* para estabelecer a

regência verbal.

e) O filho confia em tudo o que o pai lhe diz. (acreditar)

Resposta certa: O filho acredita em tudo o que o pai lhe diz.

Tabela 10 - Resultado geral do exercício 5.e

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultados			
Forma verbal e preposição corretas	56%	50%	70%
Forma verbal correta, mas preposição errada	12%	30%	20%
Forma verbal errada, mas preposição correta	28%	10%	10%
Forma verbal e preposição erradas	4%	10%	0%

Alvo	Substituição por outras preposições			Não completou
<i>em</i>	<i>de</i>	<i>com</i>	<i>a</i>	
80%	10%	4%	2%	4%

De acordo com a tabela 10, no grupo A, 56% dos alunos deram a resposta correta; no grupo B, metade dos alunos responderam corretamente; no grupo C, 70% dos alunos indicaram a resposta certa. Os desvios verificados neste exercício concentram-se no problema da conjugação do verbo, que se deve ao facto de alguns alunos não prestarem atenção ao tempo da frase.

f) O José costuma fazer exercícios antes de ir para a cama. (habituar-se)

Resposta certa: O José habitua-se a fazer exercícios antes de ir para a cama.

Tabela 11 - Resultado geral do exercício 5.f

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultados			
Forma verbal e preposição corretas	44%	70%	60%
Forma verbal correta, mas preposição errada	32%	10%	30%
Forma verbal errada, mas preposição correta	4%	0%	10%

Forma verbal e preposição erradas	20%	20%	0%
-----------------------------------	-----	-----	----

Alvo	Substituição por outras preposições		Não completou
<i>a</i>	<i>em</i>	<i>de</i>	
60%	5%	13%	22%

Os dados da tabela 11 revelam que a percentagem de respostas corretas do grupo A chega aos 44%, a do grupo B chega aos 70% e a do grupo C chega aos 60%. As razões dos erros cometidos neste exercício são as mesmas dos erros verificados no exercício *b*: a escolha da preposição e a conjugação do verbo. No que toca aos alunos que não completaram com a preposição, julgamos que cometeram um erro de transferência. Em Mandarim:

xí guàn zuò liàn xí

习惯 做 练习

Traduzida em Português: habituar-se fazer exercícios

Os chineses nunca dizem *habituar-se a* em Mandarim. É evidente que 22% dos alunos aplicaram as regras gramaticais do Chinês ao Português. Esta é a razão.

6. Assinale a opção em que todos os adjetivos devem ser seguidos pela mesma preposição:

a) *acessível / acostumado / agradável*

b) *ansioso / compatível / fiel*

c) *referente / obediente / contente*

d) *útil / vazio / situado*

Resposta certa: a

Tabela 12 - Distribuição das respostas do exercício 6

Grupo Escolha	Grupo A	Grupo B	Grupo C
a	40%	40%	40%
b	20%	30%	20%
c	4%	30%	10%

d	36%	0%	30%
---	-----	----	-----

Constatamos a existência da mesma percentagem de respostas corretas (40%) em todos os grupos. Este exercício destinava-se a avaliar o acúmulo de conhecimentos relativos à regência nominal. É óbvio que 36% dos alunos do grupo A e 30% dos alunos do grupo C conhecem menos os adjetivos da opção *d*, e os restantes do grupo B não dominam bem a regência de cada adjetivo das opções *b* e *c*. No que toca ao exercício 6, podemos escolher a opção correta através do método da exclusão. Apresentamos uma lista das regências nominais:

- a) *acessível a/ acostumado a/ agradável a*
- b) *ansioso de, para, por/ compatível com, entre/ fiel a*
- c) *referente a/ obediente a/ contente com, por, de*
- d) *útil a, para/ vazio de/ situado em*

Observando as notas registadas, é fácil determinar a opção certa.

7. *Complete com a preposição adequada (quando necessário, contraída com o artigo).*

1. *O treinador dirigiu ____ à ____ equipa palavras de agradecimento.*
2. *O criminoso acabou ____ na ____ prisão.*
3. *Hoje ficamos ____ por ____ aqui.*
4. *Ele é doutorado ____ em ____ Literatura.*
5. *Eles insistem ____ na ____ necessidade de o parlamento anular a decisão.*
6. *Devemos perdoar ____ a ____ quem nos faz mal.*
7. *Tenho horror ____ a ____ ficar sozinho em casa.*
8. *Eles aspiram ____ a ____ uma posição elevada na empresa.*
9. *O pai autorizou o filho ____ a ____ sair de casa.*
10. *O uso de fertilizante aumenta o número de flores assim como a sua tolerância a diferentes temperaturas.*
11. *Hoje dispomos ____ de ____ condições de crédito interessantes.*
12. *A escola estava vazia ____ de ____ estudantes desde 2014.*
13. *Vou participar ____ na ____ festa do aniversário dele na próxima semana.*
14. *Isto não traz benefício ____ à ____ sua saúde.*
15. *Sofria ____ de ____ asma.*

16. A vizinha suspeitava ____do____ novo porteiro.
17. Lisboa fica ____a____ 200 km daqui.
18. Na sexta-feira, passei ____por____ ti, mas não me viste.
19. Então está livre ____de____ responsabilidade penal.
20. A teoria dele é baseada ____em____ dados experimentais.

O sétimo exercício consiste em preencher os espaços em branco com as preposições corretas, sendo que 13 espaços se destinam a regência verbal e 7 a regência nominal. Visa avaliar a compreensão do sentido e a escolha da preposição. Ao mesmo tempo, os alunos devem prestar a atenção ao problema da contração da preposição com o artigo. Eis a situação das respostas de cada grupo:

Tabela 13 - Resultado geral do exercício 7

	Grupo A		Grupo B		Grupo C	
Questão Número	certo	errado	certo	errado	certo	errado
1	52%	48%	50%	50%	50%	50%
2	16%	84%	10%	90%	0%	100%
3	36%	64%	70%	30%	50%	50%
4	40%	60%	20%	80%	40%	60%
5	52%	48%	60%	40%	50%	50%
6	80%	20%	60%	40%	90%	10%
7	20%	80%	20%	80%	50%	50%
8	60%	40%	30%	70%	70%	30%
9	60%	40%	80%	20%	50%	50%
10	0%	100%	0%	100%	0%	100%
11	32%	68%	10%	90%	20%	80%
12	44%	56%	80%	20%	50%	50%
13	56%	44%	70%	30%	70%	30%
14	36%	64%	20%	80%	40%	60%
15	36%	64%	30%	70%	20%	80%
16	28%	72%	40%	60%	50%	50%
17	40%	60%	40%	60%	50%	50%

18	48%	52%	80%	20%	60%	40%
19	48%	52%	40%	60%	30%	70%
20	28%	72%	30%	70%	10%	90%

De acordo com os dados apresentados na tabela 13, podemos constatar que os alunos de cada grupo não responderam corretamente a todas as questões. Isto também mostra que o exercício 7 não era de fácil resolução. Os erros cometidos dizem respeito, principalmente, à escolha da preposição e à contração da preposição com o artigo. Além disso, alguns alunos contraíram a preposição com o artigo quando não necessário. A fim de compreendermos melhor as razões de terem cometido estes erros, selecionámos 8 questões típicas com uma percentagem de respostas erradas elevada (marcadas a vermelho na tabela 17) e analisámo-las.

2. O criminoso acabou na prisão.

Tabela 14 - Resultado geral da questão 2

Respostas \ grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Preposição correta, e contraída com o artigo correta	16%	10%	0%
Preposição correta, mas não contraída com o artigo	8%	10%	10%
Preposição errada	76%	80%	90%

Alvo	Substituição por outras preposições			
<i>em</i>	<i>de</i>	<i>por</i>	<i>com</i>	<i>a</i>
20%	38%	29%	9%	4%

Na questão 2, apenas 16% dos alunos do grupo A responderam *na*, 10% dos alunos do grupo B deram a resposta correta e nenhum dos alunos do grupo C respondeu corretamente. Alguns escreveram a preposição correta, mas não a contraíram com o artigo.

Conforme os dados da Tabela 14, apenas 20% escolheram a preposição correta. 80% dos alunos não entenderam o significado da frase e não distinguiram bem os sentidos das várias regências do verbo *acabar*, o que os levou a escolherem a

preposição errada. Verificamos que os alunos que usaram *acabar de* (38%) e *acabar por* (29%) são mais do que os que chegaram à regência alvo, porque estas duas regências são mencionadas frequentemente nas aulas: *acabar de* descreve uma ação recém-concluída e *acabar por* refere-se ao término do processo. Mas na frase *o criminoso acabou _____ na _____ prisão* enfatiza-se um desfecho, portanto, é melhor usar a regência *acabar em*.

4. Ele é doutorado _____ em _____ Literatura.

Tabela 15 - Resultado geral da questão 4

Grupo respostas	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Preposição correta	40%	20%	40%
Preposição correta, mas contraída com o artigo	8%	30%	20%
Preposição errada	52%	50%	40%

Alvo	Substituição por outras preposições			
em	de	por	com	a
51%	39%	4%	2%	4%

Na tabela 15, vemos que 8% dos alunos do grupo A, 30% dos alunos do grupo B e 20% dos alunos do grupo C escreveram a preposição correta, mas contraíram-na com o artigo, visto que não sabem que o artigo não é necessário neste caso. Verificamos também que 39% escolheram a preposição *de*. Possivelmente eles consideram que a preposição *de* tem o valor semântico de qualificação, como em aulas *de literatura*, pensando que é mais razoável optar pela regência *doutorado de*. Não sabem, todavia, que a preposição *em* exprime âmbito/setor, em *versado em Medicina*. Por isso cometeram erro.

7. Tenho horror _____ a _____ ficar sozinho em casa.

Tabela 16 - Resultado geral da questão 7

Grupo resposta	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Preposição correta	20%	20%	50%
Preposição errada	80%	80%	50%

Alvo	Substituição por outras preposições			
<i>a</i>	<i>em</i>	<i>por</i>	<i>de</i>	<i>para</i>
27%	7%	2%	62%	2%

Conforme os dados apresentados, constatamos que a questão 7 é um exercício com uma percentagem elevada de respostas erradas. Ao referir-se o nome *horror*, os alunos facilmente o associaram ao seu sinónimo, *medo*. Portanto, 62% deles pensaram erradamente que a regência *horror de* corresponde à regência *medo de*. Realmente, não existe a expressão *ter horror de*.

10. O uso de fertilizante aumenta o número de flores assim como a sua tolerância _____ a diferentes temperaturas.

Tabela 17 - Resultado geral da questão 10

Grupo respostas	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Preposição correta	0%	0%	0%
Preposição correta, mas contraída com o artigo	10%	10%	10%
Preposição errada	90%	90%	90%

Alvo	Substituição por outras preposições					
<i>a</i>	<i>de</i>	<i>em</i>	<i>por</i>	<i>com</i>	<i>para</i>	<i>contra</i>
7%	59%	16%	7%	7%	2%	2%

Na questão 17, verificamos que apenas 7% dos alunos escreveram a preposição correta. 59% dos alunos que escolheram a preposição *de* fizeram-no, provavelmente, influenciados pelo pensamento Chinês. Em Chinês:

bù tóng wēn dù de rěn nài lì
 不同温度 的 忍耐力
diferentes temperaturas de *tolerância*
 pensamento chinês: *tolerância de diferentes temperaturas.*

Nota-se que há uma forte tendência por parte dos alunos para escolherem a preposição *de*. Consideram que deve existir uma relação de posse entre *tolerância* e *diferentes temperaturas*.

11. Hoje dispomos _____ *de* _____ condições de crédito interessantes.

Tabela 18 - Resultado geral da questão 11

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Respostas			
Preposição correta	32%	10%	20%
Preposição correta, mas contraída com o artigo	8%	30%	40%
Preposição errada	60%	60%	40%

Alvo	Substituição por outras preposições				
<i>de</i>	<i>em</i>	<i>por</i>	<i>com</i>	<i>a</i>	<i>para</i>
44%	27%	7%	7%	13%	2%

Observamos que uma parte dos alunos errou na contração da preposição com o artigo. 27% dos alunos usaram a preposição *em*, talvez porque esta preposição aparece com muita frequência com sentido espacial e se associe esse valor à expressão *na condição*. Ou seja, os inquiridos não compreenderam o sentido da frase e desconhecem o uso da regência fixa *dispor de*.

14. Isto não traz benefício _____ *à* sua saúde.

Tabela 19 - Resultado geral da questão 14

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Respostas			

Preposição correta e contraída com o artigo correto	36%	20%	40%
Preposição correta e contraída com o artigo errado	4%	0%	0%
Preposição correta, mas não contraída com o artigo	0%	20%	20%
Preposição errada	60%	60%	40%

Alvo	Substituição por outras preposições					
<i>a</i>	<i>de</i>	<i>com</i>	<i>para</i>	<i>por</i>	<i>em</i>	<i>sobre</i>
44%	16%	2%	22%	4%	10%	2%

Verificamos na tabela 19 que, excetuando os que usaram a preposição alvo, os alunos que escreveram a regência *benefício para* são mais numerosos do que os que escolheram outras preposições. Tal deve ter origem no facto de ambas as preposições poderem ser regidas pelo nome *benefício* (*a/para*). Sabemos que ambas as preposições exprimem a mesma ideia, mas, tendencialmente, a locução *trazer benefício* selecciona a preposição *a*, pelo que a tomámos como a preposição alvo.

15. Sofria ____ *de* ____ asma.

Tabela 20 - Resultado geral da questão 15

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Respostas			
Preposição correta	36%	30%	20%
Preposição correta, mas contraída com o artigo	20%	20%	40%
Preposição errada	44%	50%	40%

Alvo	Substituição por outras preposições				
<i>de</i>	<i>a</i>	<i>com</i>	<i>em</i>	<i>por</i>	<i>como</i>
56%	11%	16%	13%	2%	2%

Os dados indicam que mais da metade dos alunos escreveu a preposição certa. É óbvio que os alunos que seleccionaram outras preposições não dominam bem a

regência do verbo *sofrer*. Quando o verbo é usado como transitivo indireto, deve ser acompanhado por um complemento preposicionado, por exemplo, *sofrer de uma doença* (asma, osteoporose).

20. A teoria dele é baseada em dados experimentais.

Tabela 21 - Resultado geral da questão 20

Respostas \ Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Preposição correta	28%	30%	10%
Preposição correta, mas contraída com o artigo	44%	30%	40%
Preposição errada	28 %	40%	50%

Alvo	Substituição por outras preposições				
<i>em</i>	<i>com</i>	<i>a</i>	<i>de</i>	<i>para</i>	<i>por</i>
64%	22%	5%	5%	2%	2%

Na questão 20, não se deve contrair a preposição com o artigo. No entanto, encontramos alunos que cometeram esse erro no grupo A, 44%, no grupo B, 30%, e no grupo C, 40%. 64% dos alunos conhecem bem a regência *baseado em*, enquanto 22% escolheram a preposição *com*. Possivelmente, consideram que *com* tem o valor semântico de modo e associam a preposição ao modo de colher dados experimentais. Por isso, consideram a preposição *com* mais adequada. Contudo, a regência *baseado em* é de uso fixo. Se não a conhecem, é fácil cometerem erros.

8. Complete as frases seguintes com uma forma verbal, um nome e um adjetivo da família dos verbos indicados, acompanhados da preposição que regem (contraída, ou não, com o artigo):

1) *Aceder*

Verbo: Conseguimos aceder à internet.

Nome: Atualmente temos acesso a muita informação.

Adjetivo: A informação está acessível a todos

Tabela 22 - Resultados de cada grupo na regência *aceder a*

Grupo Resultados	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Forma verbal e preposição corretas	52%	60%	80%
Forma verbal correta, mas preposição errada	36%	10%	20%
Forma verbal errada, mas preposição correta	4%	10%	0%
Forma verbal e preposição erradas	8%	20%	0%

Tabela 23 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições	
<i>a</i>	<i>em</i>	<i>de</i>
64%	29%	7%

Na tabela 22, observamos que a maioria dos alunos deu a resposta correta. Os erros cometidos concentram-se principalmente na escolha da preposição. Na tabela 23, vemos que 29% dos alunos escreveram a preposição *em*. Talvez eles apenas conheçam a regência *aceder em* com o sentido de *anuir*, como na expressão *aceder em assumir as funções*. Não sabem, no entanto, que o verbo *aceder*, usado no âmbito lexical da informática como sinónimo de *ter acesso a*, rege a preposição *a*.

Tabela 24 - Resultados de cada grupo na regência *acesso a*

Grupo Resultados	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Forma nominal e preposição corretas	32%	30%	30%
Forma nominal correta, mas preposição errada	8%	0%	10%
Forma nominal errada, mas preposição correta	28%	10%	20%
Forma nominal e preposição erradas	32%	60%	40%

Tabela 25 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições				Não completou
<i>a</i>	<i>de</i>	<i>com</i>	<i>para</i>	<i>em</i>	

53%	27%	4%	8%	4%	4%
-----	-----	----	----	----	----

Os dados da tabela 24 mostram que, no grupo A, 60% dos alunos escreveram incorretamente o nome; no grupo B, 70% dos alunos escreveram-no erradamente; no grupo C, também há 60% dos alunos que não conhecem o nome da família do verbo *aceder*. Na tabela 25, verificamos que 27% escolheram a preposição *de*. Possivelmente, consideram existir uma relação de posse entre *acesso* e *informação*.

Tabela 26 - Resultados de cada grupo na regência *acessível a*

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultados			
Forma adjetiva e preposição corretas	20%	10%	20%
Forma adjetiva correta, mas preposição errada	12%	20%	0%
Forma adjetiva errada, mas preposição correta	16%	50%	60%
Forma verbal e preposição erradas	52%	20%	20%

Tabela 27 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições				
<i>a</i>	<i>para</i>	<i>por</i>	<i>com</i>	<i>em</i>	<i>de</i>
51%	9%	22%	7%	4%	7%

De acordo com os dados da tabela 26, a maior parte dos alunos errou a forma adjetiva. 22%, de acordo com a tabela 27, escreveram a preposição *por*. No processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, a preposição *por* aparece frequentemente em frases com forma passiva. Quanto à frase *A informação está acessível a todos*, os alunos, possivelmente, pensaram que estava na voz passiva, considerando *a informação* o sujeito paciente e *todos* o agente da passiva, o que levou alguns alunos a preencherem erradamente o verbo (na voz passiva: *acedido*) e a preposição (*por*).

Tabela 28 - Resumo do conhecimento geral do exercício 8.1

Questão	Resposta	
Os alunos sabem ou não que a preposição	sim	não

regida pelo nome e pelo adjetivo da família do verbo <i>aceder</i> é a mesma?	Infor.	%	Infor.	%
	13	29%	32	71%

Observações: Somente aqueles que preencheram corretamente todas preposições do exercício 1) podem ser considerados como informantes que responderam *sim*. O mesmo princípio é aplicável às tabelas 35, 42, 49 e 56.

Na tabela 28, é evidente que apenas 13 alunos compreenderam o objetivo deste exercício. Apesar de alguns terem escrito erradamente a forma nominal ou verbal pretendida, sabem que a preposição *a* deve acompanhar o nome e o adjetivo da família do verbo *aceder*, e esse era o foco da avaliação deste exercício.

2) *Confiar*

Verbo: Não confio em ti, sempre me mentiste.

Nome: Tenho a máxima confiança em vocês.

Adjetivo: O João diz-se confiante em vitória da sua equipa.

Tabela 29 - Resultados de cada grupo na regência *confiar em*

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultados			
Forma verbal e preposição corretas	48%	100%	50%
Forma verbal correta, mas preposição errada	4%	0%	10%
Forma verbal errada, mas preposição correta	36%	0%	10%
Forma verbal e preposição erradas	12%	0%	30%

Tabela 30 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições		
<i>em</i>	<i>a</i>	<i>de</i>	<i>com</i>
82%	12%	4%	2%

Na tabela 29, vemos que as respostas corretas dos alunos correspondem a uma percentagem elevada, especialmente no grupo B, em que ninguém cometeu erros. De acordo com a tabela 30, 12% dos alunos usaram a preposição *a*. É provável que não

distingam os sentidos das regências *confiar a* e *confiar em*. Geralmente, *confiar a* significa *entregar sem receio a* (*confiou a chave ao vizinho*) e *deixar à guarda de* (*confiou a filha à avó*), enquanto *confiar em* tem o mesmo sentido de *acreditar em*. Na frase em questão, é correto usar a preposição *em*.

Tabela 31 - Resultados de cada grupo na regência *confiança em*

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultados			
Forma nominal e preposição corretas	48%	60%	50%
Forma nominal correta, mas preposição errada	32%	40%	30%
Forma nominal errada, mas preposição correta	8%	0%	10%
Forma nominal e preposição erradas	12%	0%	10%

Tabela 32 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições				
<i>em</i>	<i>a</i>	<i>de</i>	<i>para</i>	<i>com</i>	<i>por</i>
58%	7%	16%	13%	4%	2%

Verificamos na tabela 31 que, no grupo A, 48% dos alunos deram a resposta correta; no grupo B, 60% dos alunos responderam corretamente; no grupo C, metade dos alunos deu a resposta certa. De acordo com os dados constantes da tabela 32, 16% escolheram a preposição *de* e 13% escolheram a preposição *para*. Isto significa que não conhecem o uso fixo da regência *confiança em*.

Tabela 33 - Resultados de cada grupo na regência *confiante em*

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultados			
Forma adjetiva e preposição corretas	24%	20%	30%
Forma adjetiva correta, mas preposição errada	4%	0%	20%
Forma adjetiva errada, mas preposição correta	48%	30%	20%
Forma verbal e preposição erradas	24%	50%	30%

Tabela 34 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições			Não completou
<i>em</i>	<i>a</i>	<i>de</i>	<i>com</i>	
63%	11%	11%	2%	13%

Na tabela 33, observamos que os erros se concentram no preenchimento da forma adjetiva. De acordo com os dados da tabela 34, concluímos que 13% dos alunos não compreendem o sentido da frase.

Tabela 35 - Resumo do conhecimento geral do exercício 8.2

Questão	Resposta			
Os alunos sabem ou não que a preposição regida pelo nome e pelo adjetivo da família do verbo <i>confiar</i> é a mesma?	sim		não	
	Infor.	%	Infor.	%
	20	44%	25	56%

Tendo em conta os dados da tabela 35, julgamos que a situação das respostas do exercício 2) é melhor do que a do exercício anterior. 20 informantes dominam o uso das regências relacionadas com o verbo *confiar*. Os restantes devem prestar mais atenção ao problema da escrita correta das formas nominal e verbal.

3) Obedecer

Verbo: Os soldados têm de obedecer aos seus oficiais.

Nome: A obediência às leis é o dever de cada cidadão.

Adjetivo: Ajude-nos a sermos obedientes à sua palavra.

Tabela 36 - Resultados de cada grupo na regência *obedecer a*

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultados			
Forma verbal e preposição corretas	64%	100%	90%
Forma verbal correta, mas preposição errada	32%	0%	10%
Forma verbal errada, mas preposição correta	4%	0%	0%
Forma verbal e preposição erradas	0%	0%	0%

Tabela 37 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições				Não completou
<i>a</i>	<i>de</i>	<i>em</i>	<i>com</i>	<i>por</i>	
80%	8%	4%	2%	2%	4%

Pelas tabelas 36 e 37, concluímos que a maioria dos alunos deu a resposta correta. Quanto aos alunos que selecionaram outras preposições, seguramente, não conhecem a construção fixa *obedecer a*.

Tabela 38 - Resultados de cada grupo na regência *obediência a*

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultados			
Forma nominal e preposição corretas	48%	40%	70%
Forma nominal correta, mas preposição errada	16%	40%	10%
Forma nominal errada, mas preposição correta	4%	10%	10%
Forma nominal e preposição erradas	32%	10%	10%

Tabela 39 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições		
<i>a</i>	<i>por</i>	<i>de</i>	<i>com</i>
58%	2%	38%	2%

Os dados da tabela 38 indicam que 48% dos alunos do grupo A, 50% dos alunos do grupo B e 20% dos alunos do grupo C erraram na escolha da preposição. Na tabela 39, vemos que 38% escolheram a preposição *de*. É óbvio que os alunos consideram que existe uma relação de posse entre *obediência* e *as leis*. Isso pode ter origem num erro de transferência do Mandarim para o Português: em Chinês dizemos *a obediência das leis*.

Tabela 40 - Resultados de cada grupo na regência *obediência a*

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
-------	---------	---------	---------

Resultados			
Forma adjetiva e preposição corretas	8%	10%	20%
Forma adjetiva correta, mas preposição errada	0%	0%	10%
Forma adejetiva errada, mas preposição correta	60%	80%	50%
Forma adjetiva e preposição erradas	32%	10%	20%

Tabela 41 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições					Não completou
<i>a</i>	<i>de</i>	<i>com</i>	<i>em</i>	<i>para</i>	<i>por</i>	
74%	2%	4%	10%	2%	4%	4%

Na tabela 40, verificamos que 92% dos alunos do grupo A, 90% dos alunos do grupo B e 70% dos alunos do grupo C escreveram erradamente a forma adjetiva. Muitos alunos não notaram que o adjetivo deve ter forma plural. Os dados da tabela 41 mostram que 74% dos alunos conhecem bem a construção *obediente a*.

Tabela 42 - Resumo do conhecimento geral do exercício 8.3

Questão	Resposta			
Os alunos sabem ou não que a preposição regida pelo nome e pelo adjetivo da família do verbo <i>obedecer</i> é a mesma?	sim		não	
	Infor.	%	Infor.	%
	22	49%	23	51%

Conforme os dados expostos, 22 alunos escreveram corretamente todas as preposições do exercício 3), porque conhecem o princípio de que a preposição regida por nome, adjetivo e verbo da mesma família pode ser a mesma. Comparativamente com as dos exercícios anteriores, os resultados alcançados neste exercício são melhores.

4) Atribuir

Verbo: O reitor atribuiu prêmios aos melhores alunos.

Nome: Devemos evitar a atribuição de culpas a quem não sabemos se é garantidamente culpado.

Adjetivo: As competências atribuídas às autoridades são de grande responsabilidade.

Tabela 43 - Resultados de cada grupo na regência *atribuir a*

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultados			
Forma verbal e preposição corretas	52%	60%	20%
Forma verbal correta, mas preposição errada	12%	0%	0%
Forma verbal errada, mas preposição correta	24%	40%	70%
Forma verbal e preposição erradas	12%	0%	10%

Tabela 44 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições
<i>a</i>	<i>para</i>
84%	16%

Na tabela 43, os dados revelam que 36% dos alunos do grupo A, 40% dos alunos do grupo B e 80% do grupo C erraram a escrita da forma verbal. Devido à falta de atenção relativamente ao tempo da frase, alguns não conjugaram corretamente o verbo. Além disso, de acordo com a tabela 44, 16% dos alunos substituíram a preposição alvo pela preposição *para*; visto que esta tem o mesmo valor (de destinatário/beneficiário), os alunos acham que é a preposição mais adequada. Mas, na verdade, a preposição *a* é uma “preposição introdutora de um SN Meta no sentido do Beneficiário, seja ele selecionado por verbos, nomes ou adjetivos” (Mateus, Brito, Duarte & Faria, 2003, p. 395). Na frase original *O reitor atribuiu _____ prêmios aos melhores alunos*, observamos que a preposição *a* é selecionada pelo verbo *atribuir*, sendo introdutora do sintagma nominal *prêmios* no sentido do beneficiário *melhores alunos*.

Tabela 45 - Resultados de cada grupo na regência *atribuição a*

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultados			

Forma nominal e preposição corretas	44%	60%	80%
Forma nominal correta, mas preposição errada	48%	20%	10%
Forma nominal errada, mas preposição correta	4%	10%	0%
Forma nominal e preposição erradas	4%	10%	10%

Tabela 46 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições			
<i>a</i>	<i>para</i>	<i>com</i>	<i>de</i>	<i>por</i>
60%	18%	4%	16%	2%

Os dados da tabela 45 indicam que, no grupo A, 44% dos alunos reponderam corretamente; no grupo B, 60% dos alunos deram a resposta errada; no grupo C, 80% dos alunos escreveram acertadamente a forma nominal e a preposição. Através da observação dos dados da tabela 46, percebemos que 18% dos alunos escolheram a preposição *para* e 16% dos alunos usaram a preposição *de*. Parece que estes alunos não compreenderam bem o sentido da frase e não conhecem a regência *atribuição a*.

Tabela 47 - Resultados de cada grupo na regência *atribuído a*

Grupo \ Resultados	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Forma adjetiva e preposição corretas	32%	10%	40%
Forma adjetiva correta, mas preposição errada	12%	60%	10%
Forma adjetiva errada, mas preposição correta	16%	20%	30%
Forma adjetiva e preposição erradas	40%	10%	20%

Tabela 48 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições				Não completou
<i>a</i>	<i>de</i>	<i>para</i>	<i>por</i>	<i>em</i>	
49%	23%	4%	18%	2%	4%

Conforme os dados da tabela 47, concluímos que a maior parte dos alunos escreveram a forma adjetiva. Devido a não prestarem atenção ao gênero e ao número

do substantivo modificado, cometeram erros como *atribuído*, *atribuída* e *atribuídos*. Além disso, alguns não conhecem a forma do adjetivo da família do verbo *atribuir*. Na tabela 48, verificamos que 23% dos alunos escreveram a preposição *de* e 18% escolheram a preposição *por*. Possivelmente, os alunos que escolheram a preposição *de* não sabem que há uma relação de destinatário entre *atribuídas* e *as autoridades*. Quanto aos alunos que escreveram a preposição *por*, consideramos que muitos estudantes chineses tendem a associá-la à voz passiva assim que veem o particípio passado. É esta a razão de cometerem erros.

Tabela 49 - Resumo do conhecimento geral do exercício 8.4

Questão	Resposta			
Os alunos sabem ou não que a preposição regida pelo nome e pelo adjetivo da família do verbo <i>atribuir</i> é a mesma?	sim		não	
	Infor.	%	Infor.	%
	20	44%	25	56%

A tabela 49 mostra que 20 alunos não cometeram erros na escolha da preposição. Isto significa que estes alunos dominam bem as regências *atribuir a*, *atribuição a* e *atribuído a*.

5) *Depender*

Verbo: Não devemos depender de ninguém.

Nome: Devo arranjar um emprego em vez de continuar na dependência dos meus pais.

Adjetivos: A sua mente está quimicamente dependente de álcool.

Tabela 50 - Resultados de cada grupo na regência *depende de*

Grupo	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Resultados			
Forma verbal e preposição corretas	84%	80%	80%
Forma verbal correta, mas preposição errada	12%	20%	20%
Forma verbal errada, mas preposição correta	0%	0%	0%
Forma verbal e preposição erradas	4%	0%	0%

Tabela 51 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições			Não completou
<i>de</i>	<i>com</i>	<i>em</i>	<i>a</i>	
82%	2%	7%	7%	2%

Pela tabela 50, vemos que as respostas corretas dos alunos representam uma percentagem elevada, mas alguns revelam dificuldades na escolha da preposição. Na tabela 51, 7% dos alunos, que escolheram a preposição *em*, devem ter sido influenciados pela regência *acreditar em*; afinal de contas, o verbo *depend* e o verbo *acreditar* têm um significado semelhante em Chinês. E também é possível que tenham sido influenciados pela regência verbal *depend on* em Inglês. Quanto aos alunos que escolheram a preposição *a*, há grandes possibilidades de terem sido influenciados pelo valor semântico de destinatário da preposição *a*. Sempre que aparece um objeto alvo como *ninguém* na frase original, é provável que usem as preposições *a* e *para*, que têm o valor de beneficiário/destinatário.

Tabela 52 - Resultados de cada grupo na regência *dependência de*

Grupo Resultados	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Forma nominal e preposição corretas	68%	80%	80%
Forma nominal correta, mas preposição errada	8%	10%	20%
Forma nominal errada, mas preposição correta	8%	10%	0%
Forma nominal e preposição erradas	16%	0%	0%

Tabela 53 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições			
<i>de</i>	<i>em</i>	<i>a</i>	<i>com</i>	<i>por</i>
78%	2%	9%	7%	4%

Na tabela 52, observamos que 24% dos alunos do grupo A e 10% dos alunos do grupo B erraram a escrita da forma nominal. Isto mostra que alguns não conhecem suficientemente o vocabulário. Na tabela 53, apenas 22% dos alunos escolheram

outras preposições. De um modo geral, os alunos conhecem bem a regência *dependência de*.

Tabela 54 - Resultados de cada grupo na regência *dependente de*

Grupo Resultados	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Forma adjetiva e preposição corretas	44%	80%	70%
Forma adjetiva correta, mas preposição errada	4%	10%	0%
Forma adjetiva errada, mas preposição correta	16%	10%	10%
Forma adjetiva e preposição erradas	36%	0%	20%

Tabela 55 - Distribuição geral da escolha da preposição

Alvo	Substituição por outras preposições			
<i>de</i>	<i>em</i>	<i>por</i>	<i>a</i>	<i>com</i>
69%	9%	4%	16%	2%

Os dados apresentados da tabela 54 indicam que a situação das respostas do grupo A é pior. Mais de metade dos alunos deste grupo escreveu erradamente a forma adjetiva. Na tabela 55, com exceção da preposição alvo, foram mais os alunos que selecionaram a preposição *a* do que os que selecionaram outras preposições. Provavelmente, os alunos não compreenderam o sentido da frase. No que diz respeito à razão de escolherem *a*, já a referimos aquando da análise do exercício relativo à regência *depende de*.

Tabela 56 - Resumo do conhecimento geral do exercício 8.5

Questão	Resposta			
Os alunos sabem ou não que a preposição regida pelo nome e pelo adjetivo da família do verbo <i>depende</i> é a mesma?	sim		não	
	Infor.	%	Infor.	%
	25	56%	20	44%

Em geral, os alunos dominam bem as regências do verbo *depende* e das palavras da mesma família.

2.2. Resumo das principais dificuldades verificadas no questionário

Em geral, a situação das respostas de cada grupo não é a ideal. Não há nenhum exercício que tenha sido realizado corretamente na totalidade. Tal reflete que os exercícios propostos são relativamente difíceis para os inquiridos. Analisados os dados recolhidos e anotados os erros cometidos em cada exercício, eis, algumas conclusões:

- 1) Muitos alunos sabem como usar as preposições em algumas regências, mas não têm uma compreensão profunda do mecanismo;
- 2) Quando um verbo rege várias preposições, estabelecendo diferentes regências, não entendem bem o sentido exato de cada uma delas;
- 3) No que diz respeito às preposições que têm o mesmo valor semântico, como as preposições *a* e *para*, nem sempre são capazes de as distinguir;
- 4) Com alguma frequência, ocorrem erros de transferências negativa por influência da Língua Materna, o Mandarim;
- 5) Muitas vezes ocorrem falhas em detalhes, por exemplo, na contração da preposição com o artigo, na conjugação do verbo, bem como no tempo da frase;
- 6) Alguns inquiridos revelam não saber que a mesma preposição pode ser associadas a verbos, nomes e adjetivos da mesma família;
- 7) A falta de conhecimento dos vários valores semânticos das preposições faz com que hesitem na escolha da preposição correta;
- 8) Devido ao seu limitado conhecimento vocabular, uma parte dos alunos tem dificuldades em escrever corretamente nomes e adjetivos derivados de verbos indicados.

Com vista à resolução dos problemas acima mencionados, propomos aos alunos que:

- 1) Preparem um dicionário de Língua Portuguesa (não bilingue) e desenvolvam o bom hábito de procurarem ativamente palavras. Quando encontrarem palavras desconhecidas, especialmente verbos, consultem o dicionário para conhecerem as suas propriedades mais relevantes;
- 2) Leiam pelo menos uma obra literária em Português, sem limite de géneros,

(um romance, um conto, uma crónica, uma poesia, um drama... etc.). A leitura permitir-lhes-á compreender melhor o modo de pensar e os hábitos de escrita dos portugueses. Ao mesmo tempo, conseguirão alargar o seu vocabulário e ampliar os diversos significados das várias regências verbais, de acordo com o contexto;

3) Façam exercícios adequados de gramática portuguesa, incluindo exercícios de conjugação verbal, de contração de preposições com artigos e de escolha de preposições. Cada vez que cometerem erros, deverão resumi-los cuidadosamente, para que os mesmos não se repitam;

4) Reforcem o conhecimento dos diversos valores semânticos das preposições e treinem a utilização de cada preposição;

5) Memorizem as regências nominais e verbais que ocorrem mais frequentemente no quotidiano e estudem sistematicamente as regências preposicionais com os professores nas aulas;

6) Privilegiem a comunicação com falantes nativos da Língua Portuguesa. O uso quotidiano e coloquial de uma Língua Estrangeira favorece a sua aprendizagem.

Conclusão

A presente dissertação teve como principal objetivo estudar a aquisição da regência verbal e nominal por aprendentes chineses de Português como Língua Estrangeira.

Na elaboração deste trabalho de investigação, deparámo-nos com dificuldades que poderão, de certo modo, ter tido alguma influência nos resultados. Uma vez que o questionário que serviu de base a esta investigação foi preenchido on-line, é bem possível que alguns dos erros cometidos pelos inquiridos não se tenham ficado a dever exclusivamente a fatores intelectuais. No que diz respeito, por exemplo, ao esquema de teclado do telemóvel/computador, alguns relataram ter utilizado o esquema inglês em vez do português, não escrevendo o acento grave sobre a vogal *a* que resulta da contração da preposição *a* com o artigo definido *a*.

Estamos também em crer que o estado de espírito de alguns dos alunos instados a preencherem o inquérito poderá ter sido negativamente afetado pelas circunstâncias especiais que vivemos (pandemia da COVID-19), o que terá ditado, por um lado, a sua baixa participação, por outro, condicionado o desempenho dos poucos que acederam em colaborar connosco. No entanto, não obstante estes fatores poderem ter influenciado os resultados obtidos, especialmente os dos alunos dos grupos B e C, cujo número de participantes é relativamente menor, acreditamos que os dados gerais obtidos são fiáveis e capazes de representar o nível real de cada grupo.

Quanto ao estudo propriamente dito, num primeiro momento, descrevemos o mecanismo que regula as ligações entre verbos e nomes e os seus complementos, tendo, para tal, consultado bibliografia específica sobre o tema.

Depois, analisámos exemplos representativos do emprego da regência nominal e verbal obtidos com o preenchimento de um inquérito por 45 alunos chineses de PLE.

Ao observarmos os resultados obtidos por cada grupo em cada exercício, constatámos que a situação das respostas dos grupos B e C (cujos elementos estudaram Português durante 4 anos) é ligeiramente melhor do que a do grupo A, o que nos permite concluir que os alunos dos últimos grupos têm um conhecimento mais profundo da regência preposicional, como, aliás, seria expectável. Tal revela

também que a qualidade da aprendizagem de uma língua depende da sua duração.

Constatámos, ainda, que quase todos os inquiridos referiram (na parte A do inquérito) estudar/ter estudado Português “na escola/universidade”, ou seja, a maioria assumiu que raramente tem a oportunidade de comunicar com nativos da Língua Portuguesa em contexto não académico. Obviamente, este é um fenómeno negativo para os aprendentes de Português enquanto Língua Estrangeira; significa que alguns nunca saíram da sua zona de conforto, a Língua Materna, e, desse modo, o intercâmbio ao abrigo do qual vieram para Portugal estudar Português deixou de fazer sentido. Sabemos que o ambiente linguístico é condição básica e indispensável para dominarmos bem uma Língua Estrangeira. Assim, a mais importante de todas as estratégias que podemos sugerir a aprendentes estrangeiros de Português é o cultivo do interesse em aprender, com os nativos, o idioma. Afinal, o interesse é o melhor professor.

A análise dos erros representativos permitiu-nos igualmente perceber as causas desses erros. Por um lado, grande parte dos alunos apenas memorizou a regência verbal e nominal, mas não compreendeu ou interiorizou realmente o mecanismo que regula as ligações entre verbos e nomes e os seus complementos. Isto faz com que se revelem hesitantes na escolha da preposição correta quando encontram palavras desconhecidas. Por outro lado, aplicam inconscientemente as regras da estrutura linguística do Mandarim à Língua Portuguesa. Na base dos desvios de compreensão observados no uso da regência preposicional está, por conseguinte, o fenómeno da transferência negativa da Língua Materna.

Na esperança de que este trabalho de investigação possa vir a beneficiar os aprendentes de Português como Língua Estrangeira, sugerimos anteriormente a adoção de estratégias mais eficazes e facilitadoras do ensino e aprendizagem do mecanismo da regência. O ensino de uma língua é sempre bidirecional. Para além do esforço dos próprios alunos na fase da aprendizagem, é importante que o professor não se limite a transmitir os conhecimentos básicos da língua, mas que se concentre também em interpretar corretamente as perguntas feitas pelos seus alunos, as dúvidas que vão surgindo nas aulas, minimizando ou evitando erros induzidos. Afinal, o domínio de uma língua dependerá sempre da qualidade de comunicação entre os alunos e o seu professor.

Bibliografia:

- Arruda, L. (2011). *Gramática de Português Língua Não Materna*, Porto: Porto Editora.
- Bechara, E. (2001). *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- Cançado, M. (2009), Argumentos: Complementos e Adjuntos. *Revista Alfa de Linguística*, 53(1), 35-59.
- Cançado, M. & Franchi, C. (2003). Teoria generalizada dos papéis temáticos. *Revista de Estudos da Linguagem*, 11(2), 83-123.
- Casteleiro, J. M. (1988). *Nível Limiar. Para o ensino/aprendizagem do Português como língua segunda/língua estrangeira*. Strasbourg: Conselho da Europa.
- (2007). *Dicionário Gramatical de Verbos Portugueses*. Lisboa: Texto Editores.
- Corder, S. P. (1967). The significance of Learners' errors. *International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, 5(1-4), 161-170.
- Corder, S. P. (1974). Error analysis. In J. L. P. Elle & S. P. Corder (eds.), *Techniques in Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press.
- (1981). *Error Analysis and Interlanguage*. Oxford: Oxford University.
- Cunha, C. & Cintra, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.
- Ellis, R. (1985). *Understanding Second Language Acquisition*, Oxford: Oxford University Press.
- (1994). *The study of Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press.
- (1997). *Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press.
- Gargallo, I. (1993). *Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el Marco de la Lingüística Contrastiva*. Madrid: Ed. Síntesis.
- Godoy, L. (2008). Preposições e os verbos transitivos indiretos: interface

sintaxe-semântica lexical. *Revista da ABRALIN*, 7(1), 49-68.
doi:10.5380/rabl.v7i1.52609.

Jin, C. (1996). *Chinese Prepositions and Prepositional Phrases*. Tianjin: Nankai University Press.

Krashen, S. D. (1981). *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Oxford: Pergamon Press.

León Acosta, J. & Leiria, I. (1997). O papel dos conhecimentos prévios na aquisição de uma língua não-materna. *Polifonia. Revista do Grupo Universitário de Investigação em Línguas Vivas*, 1, 57-80.

Li, F. (2010). *Grande Gramática Portuguesa Explicada*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.

Li, Y. M. (2003). *On mother tongue. Chinese Teaching in the world*, 4(1). Changchun: Normal University press. pp. 48-58.

李宇明. (2003). 论母语. 世界汉语教学. 4(1). 长春: 东北师范大学出版社

Magro, M. C. (2016). Análise contrastiva e análise de erros - um estudo comparativo. *Cadernos de Linguística e Teoria Da Literatura*, 2(3), 124. doi:10.17851/0101- 3548.2.3.124-133

Masgoret, A.-M & Gardner, R.C. (2003). Attitudes, Motivation, and Second Language Learning: A Meta-Analysis of Studies Conducted by Gardner and Associates, *Language Learning. A Journal of Research in Language Studies*, 53(1), 123-163.

Mateus, M. H. M., et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

Odlin, T. (1989). *Language transfer. Cross linguistic influence in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press.

Ortíz Alvarez, M. L. (2002). A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas. In *Proceedings of the 2. Congresso Brasileiro de Hispanistas*, 2002, São Paulo. Retirado de http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100039&script=sci_arttext

Piaget, J. (1923). *The language and the thought of the Child*. London: Routledge

and Kegan Paul.

Raposo, E. B. P., Bacelar, M. F., Coelho, M. A., Seguro, L., & Mendes, A. (2013). *Gramática do Português*. Coimbra: Fundação Galouste Gulbenkian.

Selinker, L. (1972). Interlanguage. *International Review of Applied Linguistics*, 10, 209-231.

----- (1974). *Interlanguage*. In J. C. Richards (ed.), *Error analysis: perspectives on second language acquisition* (pp. 34-35).

----- (1992). *Rediscovering Interlanguage*. London: Longman.

Sequeira, R. M. (2007). *Português Língua Segunda*. Lisboa: Universidade aberta. Retirado de: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2180/1/EBookPL2.pdf>

Schachter, J. (1992). A new account of language transfer. In S. M. Gass & L. Selinker (eds), *Language Transfer in Language Learning* (pp. 32-46). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Ventura, H. e Caseiro, M. (1998). *Guia Prático de Verbos com Preposições*. Lisboa: Lidel.

Wang, N. & Sun, W. (2005). On mother tongue and its safety. *Journal of ShanXi Normal University*, 34(6), pp. 73-74.

王宁 & 孙炜 (2005). 论母语与母语安全. 陕西师范大学学报. 34(6) pp. 73-74.

Wang, S. Y., & Lu, Y. B. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.

Wang, Y. & Xu, J. (2013). Automatic Identification of Chinese Prepositional Phrase Including Verbs. *International Journal of Future Computer and Communication*, 2(1), 15-17.

Wu, L. J. (2014). *A Aquisição das Preposições em Português por Estudantes de Língua Materna Chinesa* (dissertação de mestrado, Universidade do Minho). Retirado de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/33088/1/Wu%20Linjun.pdf>

Xavier, M. F. & Mateus, M. H. (1990). *Dicionário de Termos Linguísticos*, Lisboa: Ed. Cosmos.

Xu, J. (2008). Error theories and second language acquisition. *US-China Foreign Language*, 6(1), 35. Retirado do de

https://doctot.net/document/error-theoriesand-second-language-acquisition?utm_campaign=download

Ye, B. (2015). The relationship between mother tongue and foreign language learning. [Post em blogue]. Retirado de:

<https://wenku.baidu.com/view/f73c04cd3c1ec5da50e270d4.html>

叶彬 （2015）母语与外语关系. 选自于百度文库

Anexos

Declaração de Consentimento Informado

No âmbito do Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, estamos a elaborar um estudo cujo principal objetivo é estudar a aquisição da regência verbal e nominal por aprendentes chineses de Português como Língua Estrangeira. A regência verbal refere-se à relação de dependência entre os verbos e os seus complementos. A regência nominal traduz-se na relação entre os nomes e os seus complementos.

Através da análise das respostas dos inquiridos, comparar-se-ão os desempenhos de aprendentes chineses de Português no uso da regência verbal e nominal e identificar-se-ão as principais razões das dificuldades que venham a ser reveladas.

Os dados recolhidos serão tratados quantitativamente, salvaguardando-se a confidencialidade e o anonimato de todas as informações recolhidas, e poderão vir a ser divulgados em revistas científicas e/ou em congressos/eventos da área.

Declaro que compreendi a explicação que me foi fornecida sobre o estudo em questão, nomeadamente, os objetivos e os métodos.

Concordo com a participação neste estudo, de acordo com os esclarecimentos que me foram prestados, como consta neste documento, do qual me foi entregue uma cópia.

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: _____

INQUÉRITO

Dada a importância da sua resposta, por favor, preencha cuidadosamente.
Obrigado pela sua colaboração!

Parte A – Informação Pessoal

1. Idade _____
2. Sexo _____
3. Nacionalidade _____
4. Língua Materna _____
5. Há quantos anos estuda Português?

6. Onde aprendeu/está a aprender Português?

7. Onde costuma falar Português?
Em casa _____ Na escola/universidade _____
Com amigos/colegas _____
8. Qual é o seu nível de proficiência da língua (de acordo com o seu último
Certificado ou com a sua autoavaliação)?
A1 _____ A2 _____ B1 _____ B2 _____
C1 _____ C2 _____
9. Tem conhecimento da regência verbal e nominal? Se sim, explique por
palavras suas em que consiste.
Sim _____ Não _____ Mais ou menos _____

10. Na sua opinião, qual é o aspeto mais difícil na aprendizagem da regência
verbal/nominal? Porquê?
Escolha da preposição _____
Compreensão deste mecanismo _____

Outros _____

11. Qual é, na sua opinião, a melhor estratégia para dominar o mecanismo da regência verbal/nominal?

Fazer exercícios adequados _____

Conhecer/memorizar a sintaxe dos verbos _____

Ler textos em Português para compreender a regência _____

Outra _____

Parte B – Exercícios

1. Assinale a frase que contém um erro de regência verbal:
 - a) O Fernando respondeu ao professor.
 - b) Combinou com ele o pagamento mensal de um subsídio.
 - c) Quando a mãe não está em casa, o pai precisa cuidar os filhos.
 - d) Depois de acabar a licenciatura, o Paulo só depende de si.

2. Há um erro de regência nominal numa das seguintes frases. Assinale-o:
 - a) Tenho medo de andar sozinho à noite.
 - b) Isto é difícil para resolver.
 - c) Era suspeito de ter assaltado o banco.
 - d) Ele vive alheio a tudo.

3. Assinale a frase correta quanto à regência verbal:
 - a) Cada cidadão precisa pagar os impostos ao governo.
 - b) Por causa da chuva, o jogo de futebol tem de ficar por amanhã.
 - c) Ontem encontrei-me com ele na estação.
 - d) Os alunos não concordam a opinião do professor.

4. Assinale a frase correta quanto à regência nominal:
 - a) Este filme é acessível para todos os alunos.

- b) Ele é curioso com tudo.
- c) Estou farto desta vida.
- d) Fumar é prejudicial pela saúde.

5. Rescreva as frases, substituindo as partes sublinhadas pelos verbos que estão entre parênteses acompanhados da preposição que regem:

- a) No domingo, ele foi ao Estádio do Dragão para ver um jogo de futebol. (assistir)

-
- b) O pai ligou a televisão, mas o filho não viu isso. (dar)

-
- c) O dinheiro que o Paulo ganha não é suficiente para viver. (dar)

-
- d) Cada cidadão deve seguir as leis. (obedecer)

-
- e) O filho confia em tudo o que o pai lhe diz. (acreditar)

-
- f) O José costuma fazer exercícios antes de ir para a cama. (habituar-se)
-

6. Assinale a opção em que todos os adjetivos devem ser seguidos pela mesma preposição:

- a) acessível / acostumado / agradável
- b) ansioso / compatível / fiel
- c) referente / obediente / contente
- d) útil / vazio / situado

7. Complete com a preposição adequada (quando necessário, contraída com o artigo).

- 1. O treinador dirigiu _____ equipa palavras de agradecimentos.
- 2. O criminoso acabou _____ prisão.
- 3. Hoje ficamos _____ aqui.
- 4. Ele é doutorado _____ Literatura.

5. Eles insistem _____ necessidade de o parlamento anular a decisão.
6. Devemos perdoar _____ quem nos faz mal.
7. Tenho horror _____ ficar sozinho em casa.
8. Eles aspiram _____ uma posição elevada na empresa.
9. O pai autorizou o filho _____ sair de casa.
10. O uso de fertilizante aumenta o número de flores assim como a sua tolerância _____ diferentes temperaturas.
11. Hoje dispomos _____ condições de crédito interessantes.
12. A escola estava vazia _____ estudantes desde 2014.
13. Vou participar _____ festa do aniversário dele na próxima semana.
14. Isto não traz benefício _____ sua saúde.
15. Sofria _____ asma.
16. A vizinha suspeitava _____ novo porteiro.
17. Lisboa fica _____ 200 km daqui.
18. Na sexta-feira, passei _____ ti, mas não me viste.
19. Então está livre _____ responsabilidade penal.
20. A teoria dele é baseada _____ dados experimentais.

8. Complete as frases seguintes com uma forma verbal, um nome e um adjetivo da família dos verbos indicados, acompanhados da preposição que regem (contraída, ou não, com o artigo):

1) Aceder

Verbo: Conseguimos _____ internet.

Nome: Atualmente temos _____ muita informação.

Adjetivo: A informação está _____ todos.

2) Confiar

Verbo: Não _____ ti, sempre me mentiste.

Nome: Tenho a máxima _____ vocês.

Adjetivo: O João diz-se _____ vitória da sua equipa.

3) Obedecer

Verbo: Os soldados têm de _____ seus oficiais.

Nome: A _____ leis é o dever de cada cidadão.

Adjetivo: Ajude-nos a sermos _____ sua palavra.

4) Atribuir

Verbo: O reitor _____ prêmios _____ melhores alunos.

Nome: Devemos evitar a _____ de culpas _____ quem não sabemos se é garantidamente culpado.

Adjetivo: As competências _____ autoridades são de grande responsabilidade.

5) Depender

Verbo: Não devemos _____ ninguém.

Nome: Devo arranjar um emprego em vez de continuar na _____ meus pais.

Adjetivo: A sua mente está quimicamente _____ ácool.